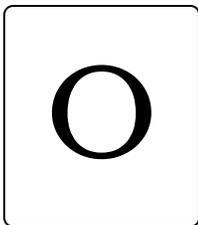


1299 - 1922

HISTÓRIA DO IMPÉRIO OTOMANO

O

Império Otomano foi fundado c.1299 por Osman I como um pequeno beylik no noroeste da Ásia Menor, ao sul da capital bizantina, Constantinopla. Em 1326, os otomanos capturaram a vizinha Bursa, isolando a Ásia Menor do controle bizantino. Os otomanos cruzaram a Europa pela primeira vez em 1352, estabelecendo um assentamento permanente no Castelo de Çimpe, nos Dardanelos, em 1354 e mudando sua capital para Edirne (Adrianópolis) em 1369. Ao mesmo tempo, os numerosos pequenos estados turcos na Ásia Menor foram assimilados pelo surgimento do sultanato otomano por meio de conquistas ou declarações de fidelidade. Quando o sultão Mehmed II conquistou Constantinopla (hoje chamada Istambul) em 1453, transformando-a na nova capital otomana, o estado tornou-se um império substancial, expandindo-se profundamente na Europa, no norte de África e no Médio Oriente. Com a maior parte dos Bálcãs sob domínio otomano em meados do século XVI, o território otomano aumentou exponencialmente sob o sultão Selim I, que assumiu o califado em 1517 quando os otomanos viraram para o leste e conquistaram o oeste da Arábia, Egito, Mesopotâmia e o Levante, entre outros territórios. Nas décadas seguintes, grande parte da

costa norte-africana (exceto Marrocos) tornou-se parte do reino

otomano. O império atingiu o seu ápice sob Solimão, o Magnífico, no século XVI, quando se estendia do Golfo Pérsico, no leste, até a Argélia, no oeste, e do Iêmen, no sul, até a Hungria e partes da Ucrânia, no norte. De acordo com a tese do declínio otomano, o reinado de Solimão foi o apogeu do período clássico otomano, durante o qual a cultura, as artes e a influência política otomanas floresceram. O império atingiu a sua extensão territorial máxima em 1683, às vésperas da Batalha de Viena. A partir de 1699, o Império Otomano começou a perder território ao longo dos dois séculos seguintes devido à estagnação interna, às dispendiosas guerras defensivas, ao colonialismo europeu e às revoltas nacionalistas entre os seus súditos multiétnicos. Em qualquer caso, a necessidade de modernização era evidente para os líderes do império no início do século XIX, e numerosas reformas administrativas foram implementadas numa tentativa de impedir o declínio do império, com vários graus de sucesso. O enfraquecimento gradual do Império Otomano deu origem à Questão Oriental em meados do século XIX. O império chegou ao fim após a sua derrota na Primeira Guerra Mundial, quando o seu território restante foi dividido pelos Aliados. O sultanato foi oficialmente abolido pelo Governo da Grande Assembleia Nacional Turca em Ancara, em 1 de novembro de 1922, após a Guerra da Independência Turca. Ao longo dos seus mais de 600 anos de existência, o Império Otomano deixou um legado profundo no Médio Oriente e no Sudeste Europeu, como se pode verificar nos costumes, na cultura e na gastronomia dos vários países que outrora fizeram parte do seu domínio.

VISITE A LOJA

1299 JAN 1 00:01 - 1323

SONHO DE OSMAN

Söğüt, Bilecik, Türkiye

As origens de Osman são extremamente obscuras e quase nada se sabe sobre sua carreira antes do início do século XIV.^[1] A data de 1299 é frequentemente indicada como o início do seu reinado, no entanto esta data não corresponde a nenhum acontecimento histórico, sendo meramente simbólica. Por volta de 1300, ele se tornou o líder de um grupo de tribos pastoris turcas, através das quais governou um pequeno território ao redor da cidade de Söğüt, na região noroeste da Anatólia na Bitínia. Ele liderou ataques frequentes contra o vizinho Império Bizantino. O sucesso atraiu guerreiros para seus seguidores, especialmente após sua vitória sobre um exército bizantino na Batalha de Bapheus em 1301 ou 1302. A atividade militar de Osman foi amplamente limitada a ataques porque, na época de sua morte, em 1323-4, os otomanos haviam ainda não desenvolvido técnicas eficazes para a guerra de cerco.^[2] Embora seja famoso por seus ataques contra os bizantinos, Osman também teve muitos confrontos militares com grupos tártaros e com o vizinho principado de Germiyan. Osman era

adepto de estabelecer relações políticas e comerciais com grupos próximos, tanto muçulmanos quanto cristãos.No início, ele atraiu várias figuras notáveis para o seu lado, incluindo Köse Mihal, um chefe de aldeia bizantino cujos descendentes (conhecidos como Mihaloğulları) gozavam de primazia entre os guerreiros da fronteira no serviço otomano.Köse Mihal era notável por ter sido um grego cristão;embora tenha se convertido ao Islã, seu proeminente papel histórico indica a disposição de Osman de cooperar com os não-muçulmanos e de incorporá-los em seu empreendimento político.Osman I fortaleceu sua legitimidade casando-se com a filha de Sheikh Edebali, um proeminente líder religioso local que supostamente estava à frente de uma comunidade de dervixes na fronteira.Escritores otomanos posteriores embelezaram esse evento descrevendo Osman como tendo tido um sonho enquanto estava com Edebali, no qual foi predito que seus descendentes governariam um vasto império.

1323 JAN 1 - 1359

PONTO DE APOIO NA EUROPA

Bursa, Türkiye

Após a morte de Osman, seu filho Orhan o sucedeu como líder dos otomanos.Orhan supervisionou a conquista das principais cidades da Bitínia, já que Bursa (Prusa) foi conquistada em 1326 e o resto das cidades da região caíram logo depois.^[2] Já em 1324, os otomanos faziam uso de práticas burocráticas seljúcidas e desenvolveram a capacidade de cunhar moedas e utilizar táticas de cerco.Foi sob Orhan que os otomanos começaram a atrair estudiosos islâmicos do leste para atuarem como administradores e juízes, e a primeira medrese

(Universidade) foi estabelecida em Iznik em 1331. ^[3] Além de lutar contra os bizantinos, Orhan também conquistou o principado turco de Karesi em 1345-6, colocando assim todos os potenciais pontos de passagem para a Europa nas mãos dos otomanos. Os experientes guerreiros Karesi foram incorporados ao exército otomano e foram um recurso valioso nas campanhas subsequentes nos Bálcãs. Orhan casou-se com Teodora, filha do príncipe bizantino João VI Cantacuzeno. Em 1346, Orhan apoiou abertamente João VI na derrubada do imperador João V Paleólogo. Quando João VI se tornou co-imperador (1347-1354), ele permitiu que Orhan atacasse a península de Galípoli em 1352, após o que os otomanos ganharam sua primeira fortaleza permanente na Europa, no Castelo de Çimpe, em 1354. Orhan decidiu prosseguir a guerra contra a Europa, a Anatólia. Os turcos estabeleceram-se em Galípoli e arredores para assegurá-la como trampolim para operações militares na Trácia contra os bizantinos e búlgaros. A maior parte do leste da Trácia foi invadida pelas forças otomanas em uma década e permanentemente colocada sob o controle de Orhan por meio de uma colonização pesada. As conquistas iniciais da Trácia colocaram os otomanos estrategicamente montados em todas as principais rotas de comunicação terrestre que ligavam Constantinopla às fronteiras dos Balcãs, facilitando a expansão das suas operações militares. Além disso, o controlo das estradas na Trácia isolou Bizâncio do contacto directo por terra com qualquer dos seus potenciais aliados nos Balcãs e na Europa Ocidental. O imperador bizantino João V foi forçado a assinar um tratado desfavorável com Orhan em 1356, que reconheceu suas perdas na Trácia. Nos 50 anos seguintes, os otomanos conquistaram vastos territórios nos Bálcãs, chegando ao norte até a atual Sérvia. Ao assumir o controlo das passagens para a Europa, os otomanos obtiveram uma vantagem significativa sobre os seus principados turcos rivais na Anatólia, pois agora podiam obter imenso prestígio e riqueza com as conquistas realizadas na fronteira dos Balcãs.

1329 JUN 10

BATALHA DE PELEKANON

Çukurbağ, Nicomedia, İzmit/Koc

Com a ascensão de Andronicus em 1328, os territórios imperiais na Anatólia haviam diminuído drasticamente de quase todo o oeste da Turquia moderna. Andronicus decidiu aliviar as importantes cidades sitiadas de Nicomédia e Nicéia, e esperava restaurar a fronteira para uma posição estável. O imperador bizantino Andronicus III reuniu um exército mercenário e partiu para a Anatólia nas terras peninsulares de Kocaeli. Mas nas atuais cidades de Darica, em um local então chamado de Pelekanon, não muito longe de Üsküdar, ele se encontrou com as tropas de Orhan. Na batalha de Pelekanon que se seguiu, as forças bizantinas foram derrotadas pelas disciplinadas tropas de Orhan. Depois disso, Andronicus abandonou a ideia de recuperar as terras de Kocaeli e nunca mais conduziu uma batalha de campo contra as forças otomanas.

1331 JAN 1

CERCO DE NICÉIA

İzmit, Bursa, Türkiye

Em 1326, as terras ao redor de Niceia caíram nas mãos de Osman I. Ele também capturou a cidade de Bursa, estabelecendo uma capital perigosamente perto da capital bizantina de Constantinopla. Em 1328, Orhan, filho de Osman, iniciou o cerco de Nicéia, que estava em estado de bloqueio intermitente desde 1301. Os otomanos não tinham

capacidade de controlar o acesso à cidade pelo porto à beira do lago. Como resultado, o cerco se arrastou por vários anos sem conclusão. Em 1329, o imperador Andronicus III tentou quebrar o cerco. Ele liderou uma força de socorro para afastar os otomanos de Nicomédia e Niceia. Após alguns pequenos sucessos, no entanto, a força sofreu um revés em Pelekanon e se retirou. Quando ficou claro que nenhuma força imperial efetiva seria capaz de restaurar a fronteira e expulsar os otomanos, a cidade propriamente dita caiu em 1331.

1333 JAN 1

CERCO DE NICOMÉDIA

İzmit, Kocaeli, Türkiye

Após a derrota bizantina em Nicéia em 1331, a perda de Nicomédia foi apenas uma questão de tempo para os bizantinos. Andrônico III Paleólogo, o imperador bizantino, tentou subornar o líder otomano Orhan, mas em 1337, Nicomédia foi atacada e caiu nas mãos dos otomanos. O Império Bizantino não se recuperou desta derrota; o último reduto de Bizâncio na Anatólia havia caído, exceto Filadélfia, que foi cercada pelos germianidas até 1396.

1345 JAN 1

NOROESTE DA ANATÓLIA

Bergama, İzmir, Türkiye

Orhan também conquistou o principado turco de Karesi em 1345-6,

colocando assim todos os potenciais pontos de passagem para a Europa nas mãos dos otomanos. Os experientes guerreiros Karesi foram incorporados ao exército otomano e foram um recurso valioso nas campanhas subsequentes nos Bálcãs. Com a conquista de Karesi, quase todo o noroeste da Anatólia foi incluído no Beylik otomano, e as quatro cidades de Bursa, Nicomédia İzmit, Nicéia, İznik e Pérgamo (Bergama) tornaram-se redutos de seu poder. A aquisição de Karesi permitiu que os otomanos iniciassem a conquista das terras europeias na Rumelia através dos Dardanelos.

1346 JAN 1

PESTE NEGRA

İstanbul, Türkiye

A Peste Negra foi destrutiva para o estado bizantino. Chegou à Anatólia no final de 1346 e chegou a Constantinopla em 1347. Como na Europa, a Peste Negra eliminou uma proporção significativa da população da capital e de outras cidades e agravou as já precárias condições econômicas e agrárias nas cidades e no campo. A Peste Negra devastou Bizâncio especialmente porque ocorreu após duas guerras civis pela sucessão, nas décadas de 1320 e 1340, que deixaram o estado sem dinheiro e vulnerável a intervenções e invasões venezianas, genovesas e otomanas. De 1346 a 1352, a epidemia devastou as cidades bizantinas, esgotando suas populações e deixando poucos soldados para defendê-las.

1352 JAN 1

TRÁCIA

Thrace, Plovdiv, Bulgaria

Orhan decidiu prosseguir a guerra contra a Europa, os turcos da Anatólia foram estabelecidos em Galípoli e arredores para protegê-la como um trampolim para operações militares na Trácia contra os bizantinos e búlgaros .A maior parte do leste da Trácia foi invadida pelas forças otomanas em uma década e permanentemente colocada sob o controle de Orhan por meio de uma colonização pesada.As conquistas iniciais da Trácia colocaram os otomanos estrategicamente montados em todas as principais rotas de comunicação terrestre que ligavam Constantinopla às fronteiras dos Balcãs, facilitando a expansão das suas operações militares.Além disso, o controlo das estradas na Trácia isolou Bizâncio do contacto directo por terra com qualquer dos seus potenciais aliados nos Balcãs e na Europa Ocidental.

1362 JAN 1 - 1386

CONQUISTA DE ADRIANÓPOLIS

Edirne, Türkiye

Após a captura de Gallipoli pelos otomanos em 1354, a expansão turca no sul dos Balcãs foi rápida.O principal alvo do avanço foi Adrianópolis, que era a terceira cidade bizantina mais importante (depois de Constantinopla e Tessalônica).A data da queda de Adrianópolis para os turcos foi contestada entre os estudiosos devido aos diferentes relatos no material original.Após a conquista, a cidade passou a se chamar Edirne.

A conquista de Adrianópolis foi um ponto de virada na história dos otomanos na Europa. Em vez disso, a transformação de Adrianópolis na nova capital otomana de Edirne sinalizou para a população local que os otomanos pretendiam se estabelecer permanentemente na Europa.

1363 JAN 1

RUMÉLIA

Edirne, Türkiye

Orhan e Murad estabeleceram muitos turcos e muçulmanos em Edirne, no vale de Maritza. É quando começamos a ouvir os termos 'timars' e 'timariots'. (Veja o apêndice) O sistema timar garantiu uma fonte de cavalaria turca para o exército do sultão. Essa colonização resultou em torno do sudeste da Europa, que viria a ser conhecido como Rumelia. Rumelia se tornaria um segundo coração e central para o estado otomano. De certa forma, tornou-se mais importante do que a Anatólia. Os recursos minerais e madeireiros desta nova terra deram aos sultões otomanos posteriores os meios para conquistar o resto da Anatólia.

1363 JAN 1

JANÍZARO FUNDADO

Edirne, Türkiye

A formação dos janízaros foi datada do reinado de Murad I (r. 1362–1389), o terceiro governante do Império Otomano. Os otomanos instituíram um imposto de um quinto sobre todos os escravos

capturados na guerra, e foi a partir dessa reserva de mão de obra que os sultões construíram pela primeira vez o corpo janízaro como um exército pessoal leal apenas ao sultão.^[26] Da década de 1380 a 1648, os janízaros foram reunidos por meio do sistema devşirme, que foi abolido em 1648.^[27] Isso consistia na captura (escravização) de meninos não muçulmanos,^[28] notadamente cristãos da Anatólia e dos Bálcãs; Os judeus nunca foram sujeitos ao devşirme, nem as crianças de famílias turcas. No entanto, há evidências de que os judeus tentaram se inscrever no sistema. Os judeus não eram permitidos no exército janízaro e, portanto, em casos suspeitos, todo o lote seria enviado ao Arsenal Imperial como trabalhadores contratados. Documentos otomanos da arrecadação do inverno de 1603-1604 da Bósnia e Albânia escreveram para chamar a atenção para algumas crianças como possivelmente judias (şekine-i arz-ı yahudi). De acordo com a Encyclopædia Britannica, "nos primeiros dias, todos os cristãos eram inscritos indiscriminadamente. Mais tarde, aqueles do que hoje é a Albânia, Bósnia e Bulgária foram os preferidos".^[29]

1371 SEP 26

BATALHA DE MARITSA

Maritsa River

Ugljesa, um déspota sérvio percebeu o perigo representado pelos turcos otomanos que se aproximavam de suas terras e tentou criar uma coalizão contra eles. Sua ideia era expulsá-los da Europa em vez de tentar defender fortalezas e cidades. O exército sérvio contava com 50.000 a 70.000 homens. O déspota Uglješa queria fazer um ataque surpresa aos otomanos em sua capital, Edirne, enquanto Murad I estava na Ásia

Menor. O exército otomano era muito menor, o estudioso grego

MEHİR. O EXÉRCITO OTOMANO ERA MUITO MEHİR, O ESTUDIOSO GREGO

bizantino Laonikos Chalkokondyles e diferentes fontes dão o número de 800 a 4.000 homens, mas devido a táticas superiores, conduzindo um ataque noturno ao acampamento sérvio, Şâhin Paşa foi capaz de derrotar o exército sérvio e mate o rei Vukašin e o déspota Uglješa. Milhares de sérvios foram mortos e milhares se afogaram no rio Maritsa quando tentaram fugir. Após a batalha, a Maritsa ficou escarlate de sangue.

1373 JAN 1

OS BÚLGAROS TORNAM-SE VASSALOS DOS OTOMANOS

Bulgaria

Em 1373, Ivan Shishman, o imperador búlgaro, foi forçado a negociar um tratado de paz humilhante: tornou-se um vassalo otomano, fortalecendo a união com um casamento entre Murad e a irmã de Shishman, Kera Tamara. Para compensar, os otomanos devolveram algumas das terras conquistadas, incluindo Ihtiman e Samokov.

1378 JAN 1

BATALHA DE DUBROVNIK

Paraćin, Serbia

Em meados da década de 1380, a atenção de Murad voltou-se novamente para os Bálcãs. Com seu vassalo búlgaro Shishman

preocupado com uma guerra com o Voievod Dan I da Valáquia (ca. 1383-86), em 1385 Murad tomou Sofia, a última possessão búlgara

remanescente ao sul das montanhas dos Balcãs, abrindo caminho para Niš estrategicamente localizado, o terminal norte da importante rodovia Vardar-Morava. A Batalha de Dubravnica foi a primeira menção histórica de qualquer movimento otomano no território do Príncipe Lazar. O exército sérvio saiu vitorioso, embora os detalhes da batalha em si sejam escassos. Após esta batalha, os turcos não se aventuraram na Sérvia até 1386, quando os seus exércitos foram derrotados perto de Pločnik.

1382 JAN 1

CERCO DE SÓFIA

Sofia, Bulgaria

O cerco de Sófia ocorreu em 1382 ou 1385 como parte do conflito em curso entre a Bulgária e o Império Otomano. Em 1373, o imperador búlgaro Ivan Shishman, reconhecendo a força otomana, celebrou um acordo de vassalagem e providenciou para que sua irmã Kera Tamara se casasse com o sultão Murad I em troca da devolução de algumas fortalezas conquistadas. Apesar deste acordo de paz, no início da década de 1380, os otomanos retomaram as suas campanhas militares e sitiaram a cidade estrategicamente importante de Sófia, que controlava rotas de comunicação vitais para a Sérvia e a Macedónia. Infelizmente, os registros históricos do cerco são escassos. Inicialmente, os otomanos fizeram tentativas infrutíferas de romper as defesas da cidade, levando o seu comandante, Lala Shahin Pasha, a considerar o abandono do cerco. No entanto, um traidor búlgaro conseguiu atrair o governador da cidade, Ban Yanuka, para fora da fortaleza sob o pretexto de uma expedição de caça, resultando na sua captura pelos turcos. Com os búlgaros sem liderança, eles finalmente se renderam. As muralhas da

Bulgários sem resistência, eles imediatamente se renderam. As muralhas da cidade foram desmanteladas e uma guarnição otomana foi estacionada ali. Esta vitória permitiu aos otomanos avançar mais para noroeste, capturando Pirot e Niš em 1386, criando assim uma barreira entre a Bulgária e a Sérvia.

1385 JAN 1

OTOMANOS CAPTURAM NIS

Niš, Serbia

Em 1385, após um cerco de 25 dias, o Império Otomano capturou a cidade de Niš. A captura de Niš permitiu aos otomanos fortalecer o seu controle sobre a região e expandir ainda mais a sua influência nos Balcãs. Também desempenhou um papel significativo na colocação dos otomanos entre a Bulgária e a Sérvia, impactando a dinâmica dos conflitos em curso na área.

1386 JAN 1

BATALHA DE PLOČNIK

Pločnik, Serbia

Murad capturou Niš em 1386, talvez forçando Lazar da Sérvia a aceitar a vassalagem otomana logo depois. Enquanto avançava mais profundamente no norte e centro dos Balcãs, Murad também tinha forças movendo-se para oeste ao longo da Via Ingatia para a Macedônia, forçando o status de vassalo aos governantes regionais que até então haviam escapado desse destino. Um contingente chegou à costa albanesa

do Adriático em 1385. Outro tomou e ocupou Salónica em 1387. O perigo para a continuação da independência dos estados cristãos dos Balcãs tornou-se alarmantemente aparente. Quando os assuntos da Anatólia forçaram Murad a deixar os Balcãs em 1387, os seus vassallos sérvios e búlgaros tentaram cortar os laços com ele. Lazar formou uma coalizão com Tvrtko I da Bósnia e Stratsimir de Vidin. Depois que ele recusou uma exigência otomana de que cumprisse suas obrigações de vassalo, tropas foram enviadas contra ele. Lazar e Tvrtko encontraram os turcos e os derrotaram em Plocnik, a oeste de Niš. A vitória de seus companheiros príncipes cristãos encorajou Shishman a abandonar a vassalagem otomana e reafirmar a independência búlgara.

1388 AUG 26

BATALHA DE BILEĆA

Bileća, Bosnia and Herzegovina

Murad retornou da Anatólia em 1388 e lançou uma campanha relâmpago contra os governantes búlgaros Shishman e Sratsimir, que rapidamente foram forçados à submissão de vassallos. Ele então exigiu que Lazar proclamasse sua vassalagem e pagasse tributo. Confiante por causa da vitória em Plocnik, o príncipe sérvio recusou e recorreu a Tvrtko da Bósnia e a Vuk Brankovic, seu genro e governante independente do norte da Macedónia e do Kosovo, em busca de ajuda contra a certa ofensiva retaliatória otomana. A Batalha de Bileća foi travada em agosto de 1388 entre as forças do Reino da Bósnia lideradas pelo Grão-Duque Vlatko Vuković e o Império Otomano sob a liderança de Lala Şahin Pasha. O exército otomano invadiu Hum, a região sul do reino. Após dias de saques, os invasores entraram em confronto com a força de defesa perto da cidade de Bileća, a nordeste de Dubrovnik. A

batalha terminou com uma derrota otomana.

1389 JAN 1 - 1399

UNIFICANDO A ANATÓLIA E CONFRONTO COM TIMUR

Bulgaria

Bayezid I sucedeu ao sultão após o assassinato de seu pai Murad. Furioso com o ataque, ele ordenou a morte de todos os prisioneiros sérvios; Bayezid, "o Thunderbolt", perdeu pouco tempo na expansão das conquistas otomanas nos Balcãs. Ele seguiu sua vitória invadindo toda a Sérvia e o sul da Albânia, forçando a maioria dos príncipes locais à vassalagem. Tanto para proteger o trecho sul da rodovia Vardar-Morava quanto para estabelecer uma base firme para a expansão permanente para o oeste, até a costa do Adriático, Bayezid estabeleceu um grande número de yürüks ao longo do vale do rio Vardar, na Macedônia. Em 1396, o rei húngaro Sigismundo organizou uma cruzada contra os otomanos. O exército cruzado era composto principalmente por cavaleiros húngaros e franceses, mas incluía algumas tropas da Valáquia. Embora nominalmente liderado por Sigismundo, faltava coesão de comando. Os cruzados cruzaram o Danúbio, marcharam através de Vidin e chegaram a Nikopol, onde encontraram os turcos. Os teimosos cavaleiros franceses recusaram-se a seguir os planos de batalha de Sigismundo, resultando em uma derrota esmagadora. Como Sratsimir permitiu que os cruzados passassem por Vidin, Bayezid invadiu suas terras, fez-o prisioneiro e anexou seus territórios. Com a queda de Vidin, a Bulgária deixou de existir, tornando-se o primeiro grande estado cristão dos Balcãs a desaparecer completamente pela

conquista otomana direta. Seguindo Nikopoli, Bayezid contentou-se em atacar a Hungria, a Valáquia e a Bósnia. Ele conquistou a maior parte da Albânia e forçou os senhores restantes do norte da Albânia à vassalagem. Um novo cerco a Constantinopla foi empreendido, mas levantado em 1397, depois que o imperador Manuel II, vassalo de Bayezid, concordou que o sultão deveria confirmar todos os futuros imperadores bizantinos. Bayezid levou consigo um exército composto principalmente por tropas vassalas dos Balcãs, incluindo sérvios liderados por Lazarevic. Ele logo enfrentou uma invasão da Anatólia pelo governante da Ásia Central, Timur. Por volta de 1400, Timur entrou no Oriente Médio. Timur pilhou algumas aldeias no leste da Anatólia e iniciou o conflito com o Império Otomano. Em agosto de 1400, Timur e sua horda incendiaram a cidade de Sivas e avançaram para o continente. Os seus exércitos encontraram-se fora de Ancara, na Batalha de Ancara, em 1402. Os otomanos foram derrotados e Bayezid foi feito prisioneiro, morrendo mais tarde no cativeiro. Uma guerra civil, que durou de 1402 a 1413, eclodiu entre os filhos sobreviventes de Bayezid. Conhecida na história otomana como Interregno, essa luta interrompeu temporariamente a expansão ativa otomana nos Balcãs.

1389 JUN 15

BATALHA DE KOSOVO

Kosovo Polje

Grande parte da nobreza sérvia foi destruída pelos otomanos na Batalha de Maritsa. O príncipe Lazar, governante da parte norte do antigo império (da Sérvia da Morávia), estava ciente da ameaça otomana e iniciou os preparativos diplomáticos e militares para uma campanha contra eles. A Batalha de Kosovo ocorreu em 15 de junho de 1389 entre um exército liderado pelo príncipe sérvio Lazar Hrebeljanović e um

um exército invadido pelo príncipe sérvio Lazar Hrebeđanović e um exército invasor do Império Otomano sob o comando do sultão Murad Hüdavendigâr. A batalha foi travada no campo de Kosovo, no território governado pelo nobre sérvio Vuk Branković, no que hoje é Kosovo, cerca de 5 quilômetros (3,1 milhas) a noroeste da moderna cidade de Pristina. O exército comandado pelo príncipe Lazar consistia em suas próprias tropas, um contingente liderado por Branković e um contingente enviado da Bósnia pelo rei Tvrtko I, comandado por Vlatko Vuković. O príncipe Lazar era o governante da Sérvia da Morávia e o mais poderoso entre os senhores regionais sérvios da época, enquanto Branković governava o distrito de Branković e outras áreas, reconhecendo Lazar como seu suserano. Relatos históricos confiáveis da batalha são escassos. A maior parte de ambos os exércitos foi exterminada e Lazar e Murad foram mortos. No entanto, a mão de obra sérvia estava esgotada e não tinha capacidade para colocar grandes exércitos contra futuras campanhas otomanas, que contavam com novas forças de reserva da Anatólia. Conseqüentemente, os principados sérvios que ainda não eram vassalos otomanos, tornaram-se assim nos anos seguintes.

1389 JUN 16

SULTÃO BAYEZID

Kosovo

Bayezid I (muitas vezes dado o epíteto Yıldırım, "o Thunderbolt") sucedeu ao sultão após o assassinato de seu pai Murad durante a batalha de Kosovo. Furioso com o ataque, ele ordenou que todos os cativos sérvios fossem mortos; Beyazid ficou conhecido como Yıldırım, o raio, pela velocidade com que seu império se expandiu.

1390 JAN 1

UNIFICAÇÃO DA ANATÓLIA

Konya, Turkey

O sultão começou a unificar a Anatólia sob seu governo. Em uma única campanha durante o verão e outono de 1390, Bayezid conquistou os beyliks de Aydin, Saruhan e Mentеше. Seu principal rival, Sulayman, o emir de Karaman, respondeu aliando-se ao governante de Sivas, Kadi Burhan al-Din e aos restantes beyliks turcos. No entanto, Bayezid avançou e dominou os beyliks restantes (Hamid, Teke e Germiyan), bem como tomou as cidades de Akşehir e Niğde, bem como sua capital Konya de Karaman.

1394 JAN 1

CERCO DE CONSTANTINOPLA

İstanbul, Türkiye

Em 1394, Bayezid sitiou (longo bloqueio) a Constantinopla, capital do Império Bizantino. A fortaleza de Anadoluhisarı foi construída entre 1393 e 1394 como parte dos preparativos para o segundo cerco otomano de Constantinopla, ocorrido em 1395. Já em 1391, as rápidas conquistas otomanas nos Bálcãs isolaram a cidade de seu interior. Depois de construir a fortaleza de Anadoluhisarı para controlar o estreito do Bósforo, de 1394 em diante, Bayezid tentou subjugar a cidade de fome, bloqueando-a tanto por terra quanto, com menos eficácia, por mar. A

falta de uma frota ou artilharia necessária para demolir aquelas paredes impressionantes tornou este cerco abortivo. Essas lições mais tarde ajudariam os últimos imperadores otomanos. Por insistência do imperador bizantino Manuel II Paleólogo, uma nova cruzada foi organizada para derrotá-lo.

1394 OCT 1

OTOMANOS ATACAM A VALÁQUIA

Argeş River, Romania

O apoio da Valáquia aos búlgaros ao sul do Danúbio, que lutavam contra os turcos, colocou-os em conflito com o Império Otomano. Em 1394, Bayezid I cruzou o rio Danúbio liderando 40.000 homens, uma força impressionante na época, para atacar a Valáquia, governada na época por Mircea, o Velho. Mircea tinha apenas cerca de 10.000 homens, por isso não conseguiu sobreviver a uma luta aberta. Ele escolheu travar o que hoje seria chamado de guerra de guerrilha, matando de fome o exército adversário e usando pequenos ataques e retiradas localizadas (uma forma típica de guerra assimétrica). Os otomanos eram superiores em número, mas na Batalha de Rovine, em terreno arborizado e pantanoso, os valáquios venceram a batalha feroz e impediram que o exército de Bayezid avançasse além do Danúbio.

1396 JAN 1 - 1718

GUERRAS OTOMANO- VENEZIANAS

Venice, Metropolitan City of V

As guerras otomano-venezianas foram uma série de conflitos entre o Império Otomano e a República de Veneza que começou em 1396 e durou até 1718.

1396 SEP 25

BATALHA DE NICÓPOLIS

Nicopolis, Bulgaria

Em 1396, o rei húngaro Sigismundo finalmente organizou uma cruzada contra os otomanos. O exército cruzado era composto principalmente por cavaleiros húngaros e franceses, mas incluía algumas tropas da Valáquia. Embora nominalmente liderado por Sigismundo, faltou coesão de comando. Os cruzados cruzaram o Danúbio, marcharam por Vidin e chegaram a Nikopol, onde encontraram os turcos. Os obstinados cavaleiros franceses se recusaram a seguir os planos de batalha de Sigismundo, resultando em sua derrota esmagadora. Como Sratsimir permitiu que os cruzados passassem por Vidin, Bayezid invadiu suas terras, fez-o prisioneiro e anexou seus territórios. Com a queda de Vidin, a Bulgária deixou de existir, tornando-se o primeiro grande estado cristão dos Balcãs a desaparecer completamente pela conquista otomana direta.

1402 JUL 20

BATALHA DE ANCARA

Ankara, Türkiye

A Batalha de Ancara ou Angorá foi travada em 20 de julho de 1402 na planície de Çubuk, perto de Ancara, entre as forças do sultão otomano Bayezid I e o emir do Império Timúrida, Timur .A batalha foi uma grande vitória para Timur.Após a batalha, Timur atravessou o oeste da Anatólia até a costa do Egeu, onde sitiou e tomou a cidade de Esmirna, um reduto dos Cavaleiros Hospitalários Cristãos.A batalha foi catastrófica para o estado otomano, fraturando o que restava e trazendo o colapso quase total do império.Os mongóis vagavam livremente pela Anatólia e o poder político do sultão foi quebrado.Issso resultou em uma guerra civil entre os filhos de Bayezid, conhecida como Interregno Otomano.

1402 JUL 21 - 1413

INTERREGNO OTOMANO

Edirne, Türkiye

Após a derrota em Ancara, seguiu-se um período de caos total no Império.Os mongóis vagavam livremente pela Anatólia e o poder político do sultão foi quebrado.Depois que Beyazid foi capturado, seus filhos restantes, Suleiman Çelebi, İsa Çelebi, Mehmed Çelebi e Musa Çelebi lutaram entre si no que ficou conhecido como o Interregno Otomano.O Interregno Otomano trouxe um breve período de semi-independência aos estados vassalos cristãos dos Balcãs.Solimão, um dos filhos do falecido sultão, manteve a capital otomana em Edirne e

proclamou-se governante, mas os seus irmãos recusaram-se a

reconhecê-lo. Ele então concluiu alianças com Bizâncio, para a qual Tessalônica foi devolvida, e com a República de Veneza em 1403 para reforçar sua posição. O carácter imperioso de Suleyman, no entanto, virou os seus vassallos balcânicos contra ele. Em 1410 ele foi derrotado e morto por seu irmão Musa, que conquistou os Bálcãs otomanos com o apoio do imperador bizantino Manuel II, do déspota sérvio Stefan Lazarevic, do voievod Mircea da Valáquia e dos filhos dos dois últimos governantes búlgaros. Musa foi então confrontado pelo controle exclusivo do trono otomano por seu irmão mais novo, Mehmed, que se libertou da vassalagem mongol e manteve a Anatólia otomana. Preocupado com a crescente independência dos seus vassallos cristãos dos Balcãs, Musa voltou-se contra eles. Infelizmente, ele alienou as classes burocráticas e comerciais islâmicas nas suas terras balcânicas, favorecendo continuamente os elementos sociais mais baixos para obter amplo apoio popular. Alarmados, os governantes vassallos cristãos dos Balcãs recorreram a Mehmed, assim como os principais líderes militares, religiosos e comerciais otomanos. Em 1412, Mehmed invadiu os Bálcãs, tomou Sofia e Nis e juntou forças com os sérvios de Lazarevicys. No ano seguinte, Mehmed derrotou Musa de forma decisiva fora de Sofia. Musa foi morto e Mehmed I (1413–1421) emergiu como o único governante de um estado otomano reunificado.

1413 JAN 1 - 1421

RESTAURAÇÃO DO IMPÉRIO OTOMANO

Edirne, Türkiye

Quando Mehmed Çelebi foi vencedor em 1413, ele se coroou em Edirne (Adrianópolis) como Mehmed I. Seu dever era restaurar o Império Otomano à sua antiga glória. O Império sofreu muito com o interregno; os mongóis ainda estavam soltos no leste, embora Timur tivesse morrido em 1405; muitos dos reinos cristãos dos Balcãs libertaram-se do controle otomano; e a terra, especialmente a Anatólia, sofreu muito com a guerra. Mehmed mudou a capital de Bursa para Adrianópolis. Enfrentou uma situação política delicada nos Balcãs. Seus vassallos búlgaros, sérvios, valáquios e bizantinos eram virtualmente independentes. As tribos albanesas uniram-se num único Estado e a Bósnia permaneceu completamente independente, tal como a Moldávia. A Hungria manteve ambições territoriais nos Balcãs e a República de Veneza detinha numerosas possessões costeiras dos Balcãs. Antes da morte de Bayezid, o controle otomano dos Balcãs parecia uma certeza. No final do interregno, essa certeza parecia questionável. Mehmed geralmente recorreu à diplomacia em vez da militância para lidar com a situação. Embora ele tenha conduzido expedições de ataque a terras europeias vizinhas, que devolveram grande parte da Albânia ao controle otomano e forçaram o rei bósnio-Ban Tvrtko II Kotromanić (1404-09, 1421-45), junto com muitos nobres regionais da Bósnia, a aceitar a vassalagem formal otomana, Mehmed conduziu apenas uma guerra real com os europeus – um conflito curto e indeciso com Veneza. O novo sultão tinha graves problemas internos. As políticas anteriores de Musa provocaram descontentamento entre as classes mais baixas dos Balcãs otomanos. Em 1416, uma revolta popular de muçulmanos e cristãos eclodiu em Dobruja, liderada pelo ex-confidente de Musa, o místico erudito Şeyh Bedreddin, e apoiada pelo voivode da Valáquia Mircea I. Bedreddin pregou conceitos como a fusão do Islã, do Cristianismo e do Judaísmo em um único fé e a melhoria social dos camponeses livres e nômades às custas das classes

burocráticas e profissionais otomanas. Mehmed esmagou a revolta e Bedreddin morreu. Mircea então ocupou Dobruja, mas Mehmed conquistou a região em 1419, capturando o forte danubiano de Giurgiu e forçando a Valáquia a voltar à vassalagem. Mehmed passou o resto do seu reinado reorganizando as estruturas estatais otomanas perturbadas pelo interregno. Quando Mehmed morreu em 1421, um de seus filhos, Murad, tornou-se sultão.

1421 JAN 1 - 1451

CRESCIMENTO

Edirne, Türkiye

O reinado de Murad foi inicialmente perturbado pela insurreição. O imperador bizantino Manuel II libertou o 'pretendente' Mustafa Çelebi do confinamento e o reconheceu como o legítimo herdeiro do trono de Bayezid I (1389-1402). O pretendente foi desembarcado pelas galeras bizantinas no domínio europeu do sultão e por um tempo fez rápido progresso. Muitos soldados otomanos juntaram-se a ele e ele derrotou e matou o veterano general Bayazid Pasha, que Murad havia enviado para combatê-lo. Mustafa derrotou o exército de Murad e declarou-se Sultão de Adrianópolis (atual Edirne). Ele então cruzou os Dardanelos para a Ásia com um grande exército, mas Murad superou Mustafa. A força de Mustafa passou em grande número para Murad II. Mustafa refugiou-se na cidade de Gallipoli, mas o sultão, que foi grandemente auxiliado por um comandante genovês chamado Adorno, sitiou-o ali e invadiu o local. Mustafá foi capturado e morto pelo sultão, que então virou as armas contra o imperador romano e declarou sua resolução de punir os Paleólogos por sua inimizade não provocada com a captura de Constantinopla. Murad II formou então um novo exército chamado

Azeb em 1491 e marchou através do Império Bizantino e sitiou

MURAD EM 1421 E MARCHEOU ANTES DO IMPÉRIO BIZANTINO E SITIOU

Constantinopla. Enquanto Murad sitiava a cidade, os bizantinos, em aliança com alguns estados turcos independentes da Anatólia, enviaram o irmão mais novo do sultão, Küçük Mustafa (que tinha apenas 13 anos), para se rebelar contra o sultão e sitiar Bursa. Murad teve que abandonar o cerco de Constantinopla para lidar com seu irmão rebelde. Ele pegou o príncipe Mustafa e o executou. Os estados da Anatólia que conspiravam constantemente contra ele - Aydinids, Germiyanids, Mentеше e Teke - foram anexados e doravante tornaram-se parte do Sultanato Otomano. Murad II declarou então guerra contra a República de Veneza, o Emirado Karamanid, a Sérvia e a Hungria. Os Karamanidas foram derrotados em 1428 e Veneza retirou-se em 1432 após a derrota no segundo Cerco de Tessalônica em 1430. Na década de 1430, Murad capturou vastos territórios nos Balcãs e conseguiu anexar a Sérvia em 1439. Em 1441, o Sacro Império Romano e a Polônia juntaram-se. a coligação sérvio-húngara. Murad II venceu a Batalha de Varna em 1444 contra John Hunyadi. Murad II cedeu o seu trono em 1444 ao seu filho Mehmed II, mas uma revolta dos janízaros ^[4] no Império forçou-o a regressar. Em 1448 ele derrotou a coalizão cristã na Segunda Batalha do Kosovo. ^[5] Quando a frente dos Balcãs foi assegurada, Murad II virou-se para leste para derrotar o filho de Timur, Shah Rokh, e os emirados de Karamanid e Çorum-Amasya. Em 1450, Murad II liderou seu exército para a Albânia e sitiou, sem sucesso, o Castelo de Kruje, em um esforço para derrotar a resistência liderada por Skanderbeg. No inverno de 1450-1451, Murad II adoeceu e morreu em Edirne. Ele foi sucedido por seu filho Mehmed II (1451–1481).

1451 JAN 1 - 1481

AS CONQUISTAS

DE MEHMED

İstanbul, Türkiye

Durante o primeiro reinado de Mehmed II, o Conquistador, ele derrotou a cruzada liderada por John Hunyadi depois que as incursões húngaras em seu país quebraram as condições da trégua da Paz de Szeged. Quando Mehmed II ascendeu ao trono novamente em 1451, ele fortaleceu a marinha otomana e fez preparativos para atacar Constantinopla. Aos 21 anos, conquistou Constantinopla e pôs fim ao Império Bizantino. Após a conquista, Mehmed reivindicou o título de César do Império Romano, com base no fato de que Constantinopla tinha sido a sede e capital do Império Romano do Oriente sobrevivente desde a sua consagração em 330 dC pelo imperador Constantino I. Mehmed II via o estado otomano como uma continuação do Império Romano pelo resto de sua vida, vendo-se como uma "continuação" do Império em vez de uma "substituição" dele. Mehmed continuou suas conquistas na Anatólia com sua reunificação e no sudeste da Europa, no extremo oeste da Bósnia. Em casa, ele fez muitas reformas políticas e sociais, incentivou as artes e as ciências e, no final do seu reinado, o seu programa de reconstrução transformou Constantinopla numa próspera capital imperial. Ele é considerado um herói na Turquia moderna e em partes do mundo muçulmano mais amplo. Entre outras coisas, o distrito de Fatih em Istambul, a Ponte Fatih Sultan Mehmet e a Mesquita Fatih têm o seu nome.

1459 JAN 1

PAIÁCIO DE TOPKAPI

Cankurtaran, Topkapı Palace, F

Após a conquista de Constantinopla pelo Sultão Mehmed II em 1453, o Grande Palácio de Constantinopla ficou em grande parte em ruínas. A corte otomana foi inicialmente instalada no Antigo Palácio (Eski Saray), hoje sede da Universidade de Istambul, na Praça Beyazit. Mehmed II ordenou que a construção do Palácio de Topkapı começasse em 1459. De acordo com um relato do historiador contemporâneo Critobulus de Imbros, o sultão "teve o cuidado de convocar os melhores trabalhadores de todos os lugares - pedreiros, pedreiros e carpinteiros... Pois ele estava construindo grandes edifícios que deveriam ser dignos de serem vistos e que deveriam, em todos os aspectos, competir com os maiores e melhores do passado."

1463 JAN 1 - 1479 JAN 25

ASCENSÃO DA MARINHA OTOMANA

Peloponnese, Greece

A Primeira Guerra Otomano-Veneziana foi travada entre a República de Veneza com seus aliados e o Império Otomano de 1463 a 1479. Travada logo após a captura de Constantinopla e os remanescentes do Império Bizantino pelos otomanos, resultou na perda de várias Propriedades venezianas na Albânia e na Grécia, principalmente a ilha de Negroponte (Eubéia), que havia sido um protetorado veneziano por séculos. A guerra também viu a rápida expansão da marinha otomana, que se tornou capaz de desafiar os venezianos e os Cavaleiros Hospitalários pela supremacia no Mar Egeu. Nos anos finais da guerra, no entanto, a República conseguiu recuperar suas perdas com a aquisição de fato do

Reino Cruzado de Chipre.

1481 JAN 1 - 1512

CONSOLIDAÇÃO OTOMANA

Istanbul, Türkiye

Bayezid II ascendeu ao trono otomano em 1481. Tal como o seu pai, Bayezid II foi um patrono da cultura ocidental e oriental. Ao contrário de muitos outros sultões, trabalhou arduamente para garantir o bom funcionamento da política interna, o que lhe valeu o epíteto de "o Justo". Ao longo do seu reinado, Bayezid II envolveu-se em numerosas campanhas para conquistar as possessões venezianas na Moreia, definindo com precisão esta região como a chave para o futuro poder naval otomano no Mediterrâneo Oriental. Em 1497, ele entrou em guerra com a Polónia e derrotou decisivamente o forte exército polonês de 80.000 homens durante a campanha da Moldávia. A última destas guerras terminou em 1501, com Bayezid II no controle de todo o Peloponeso. Rebeliões no leste, como a dos Qizilbash, atormentaram grande parte do reinado de Bayezid II e foram muitas vezes apoiadas pelo xá da Pérsia, Ismail I, que estava ansioso por promover o xiismo para minar a autoridade do estado otomano. A autoridade otomana na Anatólia foi de facto seriamente ameaçada durante este período e, a certa altura, o vizir de Bayezid II, Hadım Ali Pasha, foi morto em batalha contra a rebelião de Şahkulu. Durante os anos finais de Bayezid II, em 14 de setembro de 1509, Constantinopla foi devastada por um terremoto e uma batalha de sucessão se desenvolveu entre seus filhos Selim e Ahmet. Selim voltou da Crimeia e, com o apoio dos janízaros, derrotou e matou Ahmed. Bayezid II abdicou então do trono em 25 de abril de 1512 e partiu para se aposentar em sua Demotika natal, mas morreu no

caminho e foi enterrado próximo a Mesquita Bayezid, em Constantinopla.

1492 JUL 1

IMIGRAÇÃO JUDAICA E MUÇULMANA

Spain

Em julho de 1492, o novo estado da Espanha expulsou suas populações judaica e muçulmana como parte da Inquisição espanhola. Bayezid II enviou a Marinha Otomana sob o comando do almirante Kemal Reis para a Espanha em 1492, a fim de evacuá-los com segurança para as terras otomanas. Ele enviou proclamações por todo o império de que os refugiados seriam bem-vindos.^[6] Ele concedeu aos refugiados permissão para se estabelecerem no Império Otomano e se tornarem cidadãos otomanos. Ele ridicularizou a conduta de Fernando II de Aragão e Isabel I de Castela ao expulsar uma classe de pessoas tão úteis para seus súditos. "Você se arrisca a chamar Ferdinand de governante sábio", disse ele a seus cortesãos, "aquele que empobreceu seu próprio país e enriqueceu o meu!"^[7] Os muçulmanos e judeus de al-Andalus contribuíram muito para o crescente poder do Império Otomano, introduzindo novas ideias, métodos e artesanato. A primeira gráfica em Constantinopla (atual Istambul) foi estabelecida pelos judeus sefarditas em 1493. É relatado que sob o reinado de Bayezid, os judeus desfrutaram de um período de florescimento cultural, com a presença de estudiosos como o talmudista e o cientista Mordecai Comtino; o astrônomo e poeta Solomon ben Elijah Sharbit ha-Zahab; Shabbethai ben Malkiel Cohen, e o poeta litúrgico Menahem Tamar.

1507 JAN 1

RELAÇÕES OTOMANO-MOGOLESAS

New Delhi, Delhi, India

As primeiras relações do imperador mogol Babur com os otomanos eram ruins porque Selim I forneceu ao rival de Babur, Ubaydullah Khan, poderosos matchlocks e canhões.^[44] Em 1507, quando ordenado a aceitar Selim I como seu legítimo suserano, Babur recusou e reuniu militares Qizilbash para conter as forças de Ubaydullah Khan durante a Batalha de Ghazdewan em 1512. Em 1513, Selim I se reconciliou com Babur (temendo que ele se juntaria aos safávidas), despachou Ustad Ali Quli e Mustafa Rumi, e muitos outros turcos otomanos, para ajudar Babur em suas conquistas; esta assistência específica provou ser a base das futuras relações mogóis-otomanas.^[44] A partir deles, ele também adotou a tática de usar matchlocks e canhões em campo (ao invés de apenas em cercos), o que lhe daria uma vantagem importante na Índia.^[45] Babur referiu-se a este método como o "dispositivo otomano" devido ao seu uso anterior pelos otomanos durante a Batalha de Chaldiran.

1512 JAN 1 - 1520

CALIFADO OTOMANO

İstanbul, Türkiye

Apesar de durar apenas oito anos, o reinado de Selim é notável pela enorme expansão do Império, particularmente pela sua conquista entre

1516 e 1517 de todo o Sultanato Mameluco do Egito , que incluía todo o Levante, Hejaz, Tihamah e o próprio Egito. Na véspera da sua morte em 1520, o Império Otomano abrangia cerca de 3,4 milhões de km² (1,3 milhões de milhas quadradas), tendo crescido setenta por cento durante o reinado de Selim.^[8] A conquista por Selim dos centros do mundo muçulmano no Médio Oriente e, particularmente, a sua assunção do papel de guardião das rotas de peregrinação para Meca e Medina, estabeleceram o Império Otomano como o estado muçulmano preeminente. As suas conquistas deslocaram dramaticamente o centro de gravidade geográfico e cultural do império, afastando-o dos Balcãs e aproximando-o do Médio Oriente. No século XVIII, a conquista do sultanato mameluco por Selim passou a ser romantizada como o momento em que os otomanos assumiram a liderança sobre o resto do mundo muçulmano e, conseqüentemente, Selim é popularmente lembrado como o primeiro califa otomano legítimo, embora histórias de um oficial a transferência do cargo de califal da dinastia mameluca abássida para os otomanos foi uma invenção posterior.

1514 AUG 23

INÍCIO DO CONFLITO COM A PÉRSIA SAFÁVIDA

Çaldıran, Beyazıt, Çaldıran/Va

O conflito inicial Otomano- Safávida culminou na Batalha de Chaldıran em 1514 e foi seguido por um século de confronto fronteiriço. A Batalha de Chaldıran terminou com uma vitória decisiva do Império Otomano sobre o Império Safávida. Como resultado, os otomanos anexaram a Anatólia Oriental e o norte do Iraque do Irão safávida. Marcou a primeira expansão otomana na Anatólia Oriental (Armênia Ocidental) e

a interrupção da expansão safávida para o oeste.^[20] A batalha de

Chaldiran foi apenas o começo de 41 anos de guerra destrutiva, que só terminou em 1555 com o Tratado de Amasya. Embora a Mesopotâmia e a Anatólia Oriental (Armênia Ocidental) tenham sido eventualmente reconquistadas pelos safávidas sob o reinado do Xá Abbas, o Grande (r. 1588-1629), elas seriam permanentemente cedidas aos otomanos pelo Tratado de Zuhab de 1639. Em Chaldiran, os otomanos tinham um exército maior e mais bem equipado, com 60.000 a 100.000 homens, bem como muitas peças de artilharia pesada, enquanto o exército safávida contava com cerca de 40.000 a 80.000 homens e não tinha artilharia à sua disposição. Ismail I, o líder dos safávidas, foi ferido e quase capturado durante a batalha. Suas esposas foram capturadas pelo líder otomano Selim I, com pelo menos uma casada com um dos estadistas de Selim. Ismail retirou-se para o seu palácio e retirou-se da administração governamental após esta derrota e nunca mais participou numa campanha militar. Após a sua vitória, as forças otomanas marcharam mais profundamente na Pérsia, ocupando brevemente a capital safávida, Tabriz, e saqueando completamente o tesouro imperial persa. A batalha é de grande importância histórica porque não só negou a ideia de que o Murshid dos xiitas-Qizilbash era infalível, mas também levou os chefes curdos a afirmarem a sua autoridade e a mudarem a sua lealdade dos safávidas para os otomanos.

1516 JAN 1 - 1517 JAN 22

CONQUISTA DO EGITO MAMELUCO

Egypt

A Guerra Otomano-Mameluca de 1516-1517 foi o segundo grande conflito entre o Sultanato Mameluco baseado no Egito e o Império Otomano, que levou à queda do Sultanato Mameluco e à incorporação do Levante, do Egito e do Hejaz como províncias de o império Otomano.^[26] A guerra transformou o Império Otomano de um reino nas margens do mundo islâmico, localizado principalmente na Anatólia e nos Bálcãs, num enorme império que abrange grande parte das terras tradicionais do Islão, incluindo as cidades de Meca, Cairo, Damasco. e Aleppo. Apesar desta expansão, a sede do poder político do império permaneceu em Constantinopla.^[27] A relação entre os otomanos e os mamelucos era adversária desde a queda de Constantinopla nas mãos dos otomanos em 1453; ambos os estados disputavam o controle do comércio de especiarias, e os otomanos aspiravam eventualmente assumir o controle das Cidades Sagradas do Islã.^[28] Um conflito anterior, que durou de 1485 a 1491, levou a um impasse. Em 1516, os otomanos estavam livres de outras preocupações - o sultão Selim I tinha acabado de derrotar os persas safávidas na Batalha de Chaldiran em 1514 - e voltaram todo o seu poder contra os mamelucos, que governavam na Síria e no Egito, para completar a conquista otomana de o Oriente Médio. Tanto os otomanos quanto os mamelucos reuniram 60.000 soldados. No entanto, apenas 15.000 soldados mamelucos eram guerreiros treinados, o resto eram meros recrutas que nem sabiam disparar um mosquete. Como resultado, a maioria dos mamelucos fugiu, evitou as linhas de frente e até cometeu suicídio. Além disso, como aconteceu com os safávidas na Batalha de Chaldiran, as explosões dos canhões e armas otomanas assustaram os cavalos mamelucos que corriam incontrolavelmente em todas as direções. A conquista do Império Mameluco também abriu os territórios da África aos Otomanos. Durante o século XVI, o poder otomano expandiu-se ainda mais a oeste do Cairo, ao longo da costa do norte de África. O corsário

Hayreddin Barbarossa estabeleceu uma base na Argélia e mais tarde realizou a conquista de Túnis em 1534. [27] A conquista dos mamelucos foi a maior aventura militar que qualquer sultão otomano já havia tentado. Além disso, a conquista colocou os otomanos no controle de duas das maiores cidades do mundo na época – Constantinopla e Cairo. A conquista do Egito revelou-se extremamente lucrativa para o império, pois produziu mais receitas fiscais do que qualquer outro território otomano e forneceu cerca de 25% de todos os alimentos consumidos. No entanto, Meca e Medina foram as mais importantes de todas as cidades conquistadas, uma vez que fizeram oficialmente de Selim e dos seus descendentes os califas de todo o mundo muçulmano até ao início do século XX. Após sua captura no Cairo, o califa Al-Mutawakkil III foi levado para Constantinopla, onde acabou cedendo seu cargo de califa ao sucessor de Selim, Solimão, o Magnífico. Isto estabeleceu o Califado Otomano, com o sultão como chefe, transferindo assim a autoridade religiosa do Cairo para o trono otomano.

1520 JAN 1 - 1566

DOMINAÇÃO DOS MARES

Mediterranean Sea

Solimão, o Magnífico, reprimiu pela primeira vez uma revolta liderada pelo governador nomeado pelos otomanos em Damasco. Em agosto de 1521, Suleiman capturou a cidade de Belgrado, que estava então sob controle húngaro. Em 1522, Suleiman capturou Rodes. Em 29 de agosto de 1526, Suleiman derrotou Luís II da Hungria na Batalha de Mohács. Em 1541, Suleiman anexou a maior parte da atual Hungria, conhecida como o Grande Alföld, e instalou a família de Zápolya como governantes do principado independente da Transilvânia, um estado vassalo do Império. Embora reivindicasse todo o reino, Fernando I da

vassalo do império. Embora reivindicasse todo o tempo, Fernando I da Áustria governou a chamada "Hungria Real" (atual Eslováquia, Noroeste da Hungria e oeste da Croácia), um território que fixou temporariamente a fronteira entre os Habsburgos e os Otomanos. O Império Xiita Safávida governou a Pérsia e o atual Iraque. Suleiman travou três campanhas contra os safávidas. Na primeira, a cidade historicamente importante de Bagdá caiu nas mãos das forças de Suleiman em 1534. A segunda campanha, 1548-1549, resultou em ganhos otomanos temporários em Tabriz e no Azerbaijão, uma presença duradoura na província de Van e alguns fortes na Geórgia. A terceira campanha (1554-55) foi uma resposta aos dispendiosos ataques safávidas às províncias de Van e Erzurum, no leste da Anatólia, em 1550-52. As forças otomanas capturaram Yerevan, Karabakh e Nakhjuwan e destruíram palácios, vilas e jardins. Embora Suleiman tenha ameaçado Ardabil, a situação militar era essencialmente um impasse no final da campanha de 1554. Tahmasp enviou um embaixador aos quartéis de inverno de Suleiman em Erzurum em setembro de 1554 para pedir a paz. Influenciado, pelo menos em parte, pela posição militar do Império Otomano em relação à Hungria, Suleiman concordou com termos temporários. A Paz formal de Amasya, assinada em junho seguinte, foi o primeiro reconhecimento diplomático formal do Império Safávida pelos otomanos. Sob a paz, os otomanos concordaram em devolver Yerevan, Karabakh e Nakhjuwan aos safávidas e, por sua vez, manteriam o Iraque e o leste da Anatólia. Suleiman concordou em permitir que peregrinos xiitas safávidas fizessem peregrinações a Meca e Medina, bem como aos túmulos de imãs no Iraque e na Arábia, com a condição de que o xá abolisse o taburru, a maldição dos três primeiros califas Rashidun. A paz pôs fim às hostilidades entre os dois impérios durante 20 anos. Enormes territórios do Norte de África até ao oeste da Argélia foram anexados. Os Estados Bárbaros da Tripolitânia, Tunísia e Argélia tornaram-se províncias do Império. A pirataria praticada posteriormente pelos piratas berberes do Norte de África continuou a fazer parte das

guerras contra a Espanha, e a expansão otomana foi associada ao domínio naval durante um curto período no Mediterrâneo. As marinhas otomanas também controlaram o Mar Vermelho e mantiveram o Golfo Pérsico até 1554, quando os seus navios foram derrotados pela marinha do Império Português na Batalha do Golfo de Omã. Os portugueses continuariam a contestar as forças de Suleiman pelo controlo de Aden. Em 1533, Khair ad Din, conhecido pelos europeus como Barbarossa, foi nomeado almirante-chefe das marinhas otomanas que lutavam ativamente contra a marinha espanhola. Em 1535, o Sacro Imperador Romano dos Habsburgos, Carlos V (Carlos I da Espanha) obteve uma importante vitória contra os otomanos em Túnis, mas em 1536 o rei Francisco I da França aliou-se a Solimão contra Carlos. Em 1538, a frota de Carlos V foi derrotada na Batalha de Preveza por Khair ad Din, garantindo o Mediterrâneo oriental para os turcos durante 33 anos. Francisco I pediu ajuda a Suleiman, depois enviou uma frota liderada por Khair ad Din que venceu os espanhóis e conseguiu retomar Nápoles deles. Suleiman concedeu-lhe o título de beylerbey. Um resultado da aliança foi o feroz duelo marítimo entre Dragut e Andrea Doria, que deixou o norte do Mediterrâneo e o sul do Mediterrâneo nas mãos dos otomanos.

1522 JUN 26 - DEC 22

CERCO DE RODES

Rhodes, Greece

O cerco de Rodes de 1522 foi a segunda e última tentativa bem-sucedida do Império Otomano de expulsar os Cavaleiros de Rodes de sua fortaleza na ilha e, assim, garantir o controle otomano do Mediterrâneo Oriental. O primeiro cerco em 1480 não teve sucesso. Apesar das defesas muito fortes, as paredes foram demolidas ao longo de seis meses pela

Muito fortes, as paredes foram demolidas ao longo de seis meses pela artilharia e minas turcas. O cerco de Rodas terminou com uma vitória otomana. A conquista de Rodas foi um grande passo para o controle otomano sobre o Mediterrâneo oriental e facilitou muito suas comunicações marítimas entre Constantinopla e o Cairo e os portos do Levante. Mais tarde, em 1669, a partir desta base, os turcos otomanos capturaram a Creta veneziana.

1526 JAN 1 - 1791

GUERRAS OTOMANO-HABSBURGO

Central Europe

As guerras Otomano-Habsburgo foram travadas do século XVI ao século XVIII entre o Império Otomano e a monarquia dos Habsburgos, que às vezes foi apoiada pelo Reino da Hungria, pela Comunidade Polaco-Lituana e pela Espanha dos Habsburgos. As guerras foram dominadas por campanhas terrestres na Hungria, incluindo a Transilvânia (hoje na Romênia) e a Voivodina (hoje na Sérvia), Croácia e Sérvia central. No século XVI, os otomanos tornaram-se uma séria ameaça para as potências europeias, com os navios otomanos varrendo as possessões venezianas nos mares Egeu e Jônico e os piratas berberes apoiados pelos otomanos apreendendo as possessões espanholas no Magreb. A Reforma Protestante, a rivalidade França-Habsburgo e os numerosos conflitos civis do Sacro Império Romano distraíram os cristãos do seu conflito com os otomanos. Enquanto isso, os otomanos tiveram que enfrentar o Império Persa Safávida e, em menor medida, o Sultanato Mameluco, que foi derrotado e totalmente incorporado ao império. Inicialmente, as conquistas otomanas na Europa obtiveram ganhos significativos com

uma vitória decisiva em Mohács, reduzindo cerca de um terço da parte (central) do Reino da Hungria ao estatuto de tributário otomano. Mais tarde, a Paz de Vestfália e a Guerra de Sucessão Espanhola nos séculos XVII e XVIII, respectivamente, deixaram o Império Austríaco como a única posse firme da Casa de Habsburgo. Após o cerco de Viena em 1683, os Habsburgos reuniram uma grande coligação de potências europeias conhecida como Liga Santa, permitindo-lhes lutar contra os otomanos e recuperar o controlo sobre a Hungria. A Grande Guerra Turca terminou com a vitória decisiva da Liga Santa em Zenta. As guerras terminaram após a participação da Áustria na guerra de 1787-1791, que a Áustria lutou aliada à Rússia. A tensão intermitente entre a Áustria e o Império Otomano continuou ao longo do século XIX, mas eles nunca lutaram entre si numa guerra e acabaram por se aliar na Primeira Guerra Mundial, após a qual ambos os impérios foram dissolvidos.

1533 JAN 1 - 1656

SULTANATO DAS MULHERES

Istanbul, Türkiye

O Sultanato das Mulheres foi um período em que as esposas e mães dos sultões do Império Otomano exerceram extraordinária influência política. Este fenómeno ocorreu de aproximadamente 1533 a 1656, começando no reinado de Süleyman, o Magnífico, com seu casamento com Hürrem Sultan (também conhecido como Roxelana), e terminando com a regência de Turhan Sultan. Essas mulheres eram as esposas do sultão, conhecidas como haseki sultans, ou as mães do sultão, conhecidas como valide sultans. Muitos deles eram de origem escrava,

como era de se esperar durante o sultanato, já que a ideia tradicional de casamento era considerada inadequada para o sultão, de quem não se esperava nenhuma lealdade pessoal além de seu papel governamental. Durante esse período, os sultões haseki e valide detinham poder político e social, o que lhes permitia influenciar o funcionamento diário do império e realizar obras filantrópicas, bem como solicitar a construção de edifícios como o grande complexo da Mesquita Haseki Sultan e o proeminente Valide Mesquita do Sultão em Eminönü. Na primeira metade do século XVII, seis sultões, vários dos quais eram crianças, assumiram o trono. Como resultado, os sultões válidos governaram praticamente sem oposição, tanto durante os períodos de seus filhos no poder quanto durante os interregnos.^[8] Sua proeminência não foi aceita por todos. Apesar de sua conexão direta com os sultões, os sultões válidos muitas vezes enfrentaram a oposição dos vizires, bem como da opinião pública. Onde seus predecessores masculinos conquistaram o favor do público por meio de conquistas militares e carisma, as líderes femininas tiveram que confiar em cerimônias imperiais e na construção de monumentos e obras públicas. Essas obras públicas, conhecidas como hayrat ou obras de piedade, eram muitas vezes construídas de forma extravagante em nome da sultana, como era a tradição das mulheres islâmicas imperiais.^[9] As realizações mais duradouras de muitas das esposas e mães dos sultões foram seus grandes projetos de obras públicas, geralmente na forma de mesquitas, escolas e monumentos. A construção e manutenção desses projetos forneceram liquidez econômica crucial durante um período marcado pela estagnação econômica e corrupção, deixando também símbolos poderosos e duradouros do poder e benevolência do sultanato. Embora a criação de obras públicas sempre tenha sido uma obrigação do sultanato, sultanas como a mãe e a esposa de Süleyman realizaram projetos maiores e mais luxuosos do que qualquer mulher antes deles - e a maioria dos homens também.^[9]

1536 SEP 28

HAYREDDIN BARBAROSSA DERROTA A SANTA LIGA

Preveza, Greece

Em 1537, comandando uma grande frota otomana, Hayreddin Barbarossa capturou várias ilhas do mar Egeu e Jônico pertencentes à República de Veneza , ou seja, Syros, Egina, Ios, Paros, Tinos, Karpathos, Kasos e Naxos, anexando assim o Ducado de Naxos. ao Império Otomano. Ele então sitiou sem sucesso a fortaleza veneziana de Corfu e devastou a costa da Calábria controlada pelos espanhóis no sul da Itália. ^[89] Diante dessa ameaça, o Papa Paulo III, em fevereiro de 1538, reuniu uma "Liga Santa", compreendendo os Estados Papais, a Espanha dos Habsburgos, a República de Gênova , a República de Veneza e os Cavaleiros de Malta , para enfrentar a frota otomana comandada por Barbarossa. ^[90] Em 1539, Barbarossa voltou e capturou quase todos os postos cristãos remanescentes nos mares Jônico e Egeu. Um tratado de paz foi assinado entre Veneza e o Império Otomano em outubro de 1540, sob o qual os turcos assumiram o controle das possessões venezianas na Moreia e na Dalmácia e das antigas ilhas venezianas nos mares Egeu, Jônico e Adriático oriental. Veneza também teve que pagar uma indenização de guerra de 300.000 ducados de ouro ao Império Otomano. Com a vitória em Preveza e a subsequente vitória na Batalha de Djerba em 1560, os otomanos conseguiram repelir os esforços de Veneza e da Espanha , as duas principais potências rivais no Mediterrâneo, para interromper sua tentativa de controlar o mar. A supremacia otomana em batalhas de frota em grande escala no Mar Mediterrâneo permaneceu incontestada até a Batalha de Lepanto em

1571.

1538 JAN 1 - 1560

BATALHA PELA ESPECIARIA

Persian Gulf (also known as th

A descoberta de novas rotas comerciais marítimas pelos estados da Europa Ocidental permitiu-lhes evitar o monopólio comercial otomano. Após as viagens de Vasco da Gama, uma poderosa Marinha Portuguesa assumiu o controlo do Oceano Índico no início do século XVI. Ameaçou as cidades costeiras da Península Arábica e da Índia. A descoberta portuguesa do Cabo da Boa Esperança em 1488 deu início a uma série de guerras navais otomano-portuguesas no Oceano Índico ao longo do século XVI. Enquanto isso, o controle otomano do Mar Vermelho começou em 1517, quando Selim I anexou o Egito ao Império Otomano após a Batalha de Ridaniya. A maior parte da zona habitável da Península Arábica (Hejaz e Tihamah) logo caiu voluntariamente nas mãos dos otomanos. Piri Reis, famoso pelo seu Mapa Mundial, apresentou-o a Selim poucas semanas depois da chegada do sultão ao Egito. Falta a parte relativa ao Oceano Índico; argumenta-se que Selim pode tê-lo levado, para que pudesse aproveitá-lo melhor no planejamento de futuras expedições militares naquela direção. Na verdade, após o domínio otomano no Mar Vermelho, começou a rivalidade otomano-portuguesa. Em 1525, durante o reinado de Solimão I (filho de Selim), Selman Reis, um ex-corsário, foi nomeado almirante de uma pequena frota otomana no Mar Vermelho, encarregada de defender as cidades costeiras otomanas contra os ataques portugueses. Em 1534, Suleiman anexou a maior parte do Iraque e em 1538 os otomanos alcançaram Basra, no Golfo Pérsico. O Império

Otomanos ainda enfrentava o problema das costas controladas pelos

Otomano ainda enfrentava o problema das costas controladas pelos portugueses. A maioria das cidades costeiras da Península Arábica eram portos portugueses ou vassalos portugueses. Outra razão para a rivalidade Otomano-Portugal era económica. No século XV, as principais rotas comerciais do Extremo Oriente para a Europa, a chamada rota das especiarias, passavam pelo Mar Vermelho e pelo Egipto. Mas depois da circunavegação de África, as receitas comerciais diminuíram.^[21] Embora o Império Otomano fosse uma grande potência marítima no Mediterrâneo, não foi possível transferir a Marinha Otomana para o Mar Vermelho. Assim, uma nova frota foi construída em Suez e batizada de "frota indiana". O motivo aparente das expedições no Oceano Índico, no entanto, foi um convite da Índia. Esta guerra ocorreu tendo como pano de fundo a Guerra Etíope-Adal. A Etiópia foi invadida em 1529 pelo Império Otomano e aliados locais. A ajuda portuguesa, solicitada pela primeira vez pelo Imperador Dawit II em 1520, chegou finalmente a Massawa durante o reinado do Imperador Galawdewos. A força era liderada por Cristóvão da Gama (segundo filho de Vasco da Gama) e incluía 400 mosqueteiros, vários canhões de campanha carregados pela culatra e alguns cavaleiros portugueses, bem como vários artesãos e outros não combatentes. Os objectivos originais otomanos de controlar o domínio português no oceano e ajudar os senhores indianos muçulmanos não foram alcançados. Isto apesar do que um autor chamou de "vantagens esmagadoras sobre Portugal", já que o Império Otomano era mais rico e muito mais populoso que Portugal, professava a mesma religião que a maioria das populações costeiras da bacia do Oceano Índico e as suas bases navais estavam mais próximas de o teatro de operações. Apesar da crescente presença europeia no Oceano Índico, o comércio otomano com o leste continuou a florescer. O Cairo, em particular, beneficiou da ascensão do café iemenita como um produto de consumo popular. À medida que surgiram cafés nas cidades e vilas de todo o império, o Cairo tornou-se num importante centro do seu comércio, contribuindo para a sua prosperidade contínua ao longo do

século XVII e grande parte do século XVIII. Com o seu forte controlo do Mar Vermelho, os otomanos conseguiram disputar com sucesso o controlo das rotas comerciais com os portugueses e mantiveram um nível significativo de comércio com o Império Mughal ao longo do século XVI.^[22] Incapazes de derrotar decisivamente os portugueses ou de ameaçar a sua navegação, os otomanos abstiveram-se de novas acções substanciais, optando, em vez disso, por abastecer os inimigos portugueses, como o Sultanato de Aceh, e as coisas regressaram ao status quo ante bellum.^[23] Os portugueses, por sua vez, reforçaram os seus laços comerciais e diplomáticos com a Pérsia Safávida, inimiga do Império Otomano. Uma tensa trégua foi gradualmente formada, em que os otomanos foram autorizados a controlar as rotas terrestres para a Europa, mantendo assim Basra, que os portugueses estavam ansiosos por adquirir, e os portugueses foram autorizados a dominar o comércio marítimo com a Índia e a África Oriental.^[24] Os otomanos então mudaram seu foco para o Mar Vermelho, para onde vinham se expandindo anteriormente, com a aquisição do Egito em 1517 e de Áden em 1538.^[25]

1550 JAN 1 - 1700

ERA DE TRANSFORMAÇÃO NO IMPÉRIO OTOMANO

Türkiye

A Transformação do Império Otomano, também conhecida como a Era da Transformação, constitui um período na história do Império Otomano de c.1550 a c.1700, abrangendo aproximadamente desde o

final do reinado de Suleiman, o Magnífico, até o Tratado de Karlowitz na conclusão da Guerra da Santa Liga. Este período foi caracterizado por inúmeras mudanças políticas, sociais e econômicas dramáticas, que resultaram na mudança do império de um estado expansionista e patrimonial para um império burocrático baseado em uma ideologia de defender a justiça e agir como protetor do Islã sunita.^[9] Essas mudanças foram em grande parte motivadas por uma série de crises políticas e econômicas no final do século XVI e início do século XVII, resultantes de inflação, guerra e partidarismo político. No entanto, apesar dessas crises, o império permaneceu forte política e economicamente,^[10] e continuou a se adaptar aos desafios de um mundo em mudança. O século XVII já foi caracterizado como um período de declínio para os otomanos, mas desde a década de 1980 os historiadores do Império Otomano rejeitaram cada vez mais essa caracterização, identificando-a como um período de crise, adaptação e transformação.

1550 JAN 2

INFLAÇÃO E DECLÍNIO DO SISTEMA DE TIMAR

Türkiye

Na segunda metade do século XVI, o império ficou sob crescente pressão econômica devido ao aumento da inflação, que estava então a afectar tanto a Europa como o Médio Oriente. Os otomanos transformaram assim muitas das instituições que anteriormente definiam o império, desestabilizando gradualmente o Sistema Timar, a fim de formar exércitos modernos de mosqueteiros, e quadruplicando o tamanho da burocracia, a fim de facilitar uma arrecadação mais eficiente

de receitas. Um timar foi uma concessão de terras pelos sultões do

Império Otomano entre os séculos XIV e XVI, com uma receita fiscal anual inferior a 20.000 akçes. As receitas produzidas com a terra funcionaram como compensação pelo serviço militar. O detentor de um timar era conhecido como timariot. Se as receitas geradas pelo timar fossem de 20.000 a 100.000 akçes, a concessão de terras era chamada de zeamet, e se fossem superiores a 100.000 akçes, a concessão seria chamada de hass. No final do século XVI, o sistema Timar de posse da terra tinha começado o seu declínio irrecuperável. Em 1528, os Timariot constituíam a maior divisão do exército otomano. Os Sipahis eram responsáveis pelas suas próprias despesas, incluindo o fornecimento durante as campanhas, dos seus equipamentos, disponibilizando auxiliares (cebelu) e manobristas (gulam). Com o aparecimento de novas tecnologias militares, especialmente as armas, os Sipahis, que outrora constituíram a espinha dorsal do exército otomano, estavam a tornar-se obsoletos. As longas e dispendiosas guerras que os sultões otomanos travaram contra os Habsburgos e os iranianos exigiram a formação de um exército moderno e profissional. Portanto, era necessário dinheiro para mantê-los. Essencialmente, a arma era mais barata que um cavalo.

[12] Nas primeiras décadas do século XVII, grande parte das receitas de Timar foi trazida para o tesouro central como dinheiro substituto (bedel) para isenção do serviço militar. Como já não eram necessários, quando os detentores de Timar morressem, as suas propriedades não seriam reatribuídas, mas seriam colocadas sob o domínio imperial. Uma vez sob controlo directo, as terras devolutas seriam transformadas em Fazendas Fiscais (muqata'ah), a fim de garantir maiores receitas em dinheiro para o governo central. [13]

CONQUISTA DE CHIPRE

Cyprus

A Quarta Guerra Otomano-Veneziana, também conhecida como a Guerra de Chipre, foi travada entre 1570 e 1573. Foi travada entre o Império Otomano e a República de Veneza, esta última unida pela Santa Liga, uma coalizão de estados cristãos formada sob o auspícios do Papa, que incluía a Espanha (com Nápoles e Sicília), a República de Gênova, o Ducado de Sabóia, os Cavaleiros Hospitalários, o Grão-Ducado da Toscana e outros estados italianos. A guerra, o episódio preeminente do reinado do sultão Selim II, começou com a invasão otomana da ilha veneziana de Chipre. A capital Nicósia e várias outras cidades caíram rapidamente para o exército otomano consideravelmente superior, deixando apenas Famagusta nas mãos venezianas. Os reforços cristãos foram adiados e Famagusta acabou caindo em agosto de 1571, após um cerco de 11 meses. Dois meses depois, na Batalha de Lepanto, a frota cristã unida destruiu a frota otomana, mas não conseguiu aproveitar esta vitória. Os otomanos rapidamente reconstruíram suas forças navais e Veneza foi forçada a negociar uma paz separada, cedendo Chipre aos otomanos e pagando um tributo de 300.000 ducados.

1571 OCT 7

BATALHA DE LEPANTO

Gulf of Patras, Greece

A Batalha de Lepanto foi um confronto naval ocorrido em 7 de outubro de 1571, quando uma frota da Santa Liga, uma coalizão de estados

católicos (compreendendo a Espanha e seus territórios italianos, vários estados italianos independentes e a Soberana Ordem Militar de Malta) promoveu pelo Papa Pio V para resgatar a colônia veneziana de Famagusta na ilha de Chipre (sitiada pelos turcos no início de 1571) infligiu uma grande derrota à frota do Império Otomano no Golfo de Patras. Todos os membros da aliança viam a marinha otomana como uma ameaça significativa, tanto para a segurança do comércio marítimo no Mar Mediterrâneo quanto para a segurança da própria Europa continental. A vitória da Santa Liga é de grande importância na história da Europa e do Império Otomano, marcando o ponto de virada da expansão militar otomana no Mediterrâneo, embora as guerras otomanas na Europa continuassem por mais um século. Há muito tempo é comparada à Batalha de Salamina, tanto pelos paralelos táticos quanto por sua importância crucial na defesa da Europa contra a expansão imperial. Foi também de grande importância simbólica em um período em que a Europa foi dilacerada por suas próprias guerras religiosas após a Reforma Protestante .

1574 JAN 1

LIVRO DA LUZ

Türkiye

Em 1574, Taqi al-Din (1526–1585) escreveu a última grande obra árabe sobre óptica, intitulada "Livro da Luz do Pupil of Vision and the Light of the Truth of the Sights", que contém investigações experimentais em três volumes na visão, na reflexão da luz e na refração da luz. O livro trata da estrutura da luz, sua difusão e refração global, e a relação entre luz e cor. No primeiro volume, ele discute "a natureza da luz, a fonte da luz, a natureza da propagação da luz, a formação da visão e o efeito da

luz, a natureza da propagação da luz, a formação da visão e o efeito da luz no olho e na visão".No segundo volume, ele fornece "prova experimental da reflexão especular de luz acidental e essencial, uma formulação completa das leis de reflexão e uma descrição da construção e uso de um instrumento de cobre para medir reflexões de planos, esféricas espelhos, cilíndricos e cônicos, sejam eles convexos ou côncavos".O terceiro volume "analisa a importante questão das variações que a luz sofre ao viajar em meios com diferentes densidades, ou seja, a natureza da luz refratada, a formação da refração, a natureza das imagens formadas pela luz refratada".

1577 JAN 1 - 1580

AVANÇOS ASTRONÔMICOS

Istanbul, Türkiye

A astronomia era uma disciplina muito importante no Império Otomano. Ali Qūshji, um dos astrônomos mais importantes do estado, conseguiu fazer o primeiro mapa da Lua e escreveu o primeiro livro descrevendo as formas da Lua. Ao mesmo tempo, um novo sistema foi desenvolvido para Mercury. Mustafa ibn Muwaqqit e Muhammad Al-Qunawi, outro importante astrônomo do Império Otomano, desenvolveram os primeiros cálculos astronômicos medindo minutos e segundos. Taqi al-Din mais tarde construiu o Observatório de Constantinopla de Taqi ad-Din em 1577, onde realizou observações astronômicas até 1580. Ele produziu um Zij (chamado Unbored Pearl) e catálogos astronômicos que eram mais precisos do que os de seus contemporâneos, Tycho Brahe e Nicolau Copérnico. Taqi al-Din também foi o primeiro astrônomo a empregar uma notação de ponto decimal em suas observações, em vez das frações sexagesimais usadas por seus contemporâneos e predecessores. Ele também fez uso do

por seus contemporâneos e predecessores. Ele também fez uso do método de "observação de três pontos" de Abū Rayhān al-Bīrūnī. Em *The Nabk Tree*, Taqi al-Din descreveu os três pontos como "dois deles em oposição na eclíptica e o terceiro em qualquer lugar desejado". Ele usou esse método para calcular a excentricidade da órbita do Sol e o movimento anual do apogeu, assim como Copérnico antes dele e Tycho Brahe pouco depois. Ele também inventou uma variedade de outros instrumentos astronômicos, incluindo relógios astronômicos mecânicos precisos de 1556 a 1580. Devido ao seu relógio de observação e outros instrumentos mais precisos, os valores de Taqi al-Din eram mais precisos.^[29] Após a destruição do observatório de Constantinopla de Taqi al-Din em 1580, a atividade astronômica estagnou no Império Otomano, até a introdução do heliocentrismo copernicano em 1660, quando o estudioso otomano Ibrahim Efendi al-Zigetvari Tezkireci traduziu a obra astronômica francesa de Noël Duret (escrito em 1637) para o árabe.

[30]

1590 JAN 1 - 1610

REBELIÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS

Sivas, Türkiye

Especialmente depois da década de 1550, com o aumento da opressão por parte dos governadores locais e a cobrança de novos e elevados impostos, incidentes menores começaram a ocorrer com frequência crescente. Após o início das guerras com a Pérsia, especialmente depois de 1584, os janízaros começaram a confiscar as terras dos trabalhadores rurais para extorquir dinheiro, e também emprestaram dinheiro com altas taxas de juros, fazendo com que as receitas fiscais do estado

caíssem seriamente. Em 1598, um líder sekban, Karayazıcı Abdülhalim, uniu os grupos insatisfeitos no Eyalet da Anatólia e estabeleceu uma base de poder em Sivas e Dulkadir, onde conseguiu forçar as cidades a prestar-lhe homenagem.^[11] Foi-lhe oferecido o governo de Çorum, mas recusou o posto e quando as forças otomanas foram enviadas contra eles, ele recuou com as suas forças para Urfa, procurando refúgio num castelo fortificado, que se tornou o centro da resistência durante 18 meses. Com medo de que suas forças se amotinasse contra ele, ele deixou o castelo, foi derrotado pelas forças governamentais e morreu algum tempo depois, em 1602, de causas naturais. Seu irmão Deli Hasan então tomou Kutahya, no oeste da Anatólia, mas mais tarde ele e seus seguidores foram conquistados por concessões de governos.^[11] As rebeliões Celali foram uma série de rebeliões na Anatólia de tropas irregulares lideradas por chefes bandidos e oficiais provinciais conhecidos como celalî ^[11] contra a autoridade do Império Otomano no final do século XVI e início a meados do século XVII. A primeira revolta assim denominada ocorreu em 1519, durante o reinado do Sultão Selim I, perto de Tokat, sob a liderança de Celâl, um pregador Alevi. O nome de Celâl foi mais tarde usado nas histórias otomanas como um termo geral para grupos rebeldes na Anatólia, a maioria dos quais não tinha nenhuma ligação particular com o Celâl original. Conforme usado pelos historiadores, as "Rebeliões Celali" referem-se principalmente à atividade de bandidos e senhores da guerra na Anatólia desde c.1590 a 1610, com uma segunda onda de atividade Celali, desta vez liderada por governadores provinciais rebeldes em vez de chefes de bandidos, durando de 1622 até a supressão da revolta de Abaza Hasan Pasha em 1659. Essas rebeliões foram as maiores e mais duradouras no história do Império Otomano. As principais revoltas envolveram os sekbans (tropas irregulares de mosqueteiros) e os sipahis (cavaleiros mantidos por concessões de terras). As rebeliões não foram tentativas de derrubar o governo otomano, mas foram reacções a uma crise social e económica

decorrente de uma série de factores: pressão demográfica após um período de crescimento populacional sem precedentes durante o século XVI, dificuldades climáticas associadas à Pequena Idade do Gelo, uma a depreciação da moeda, e a mobilização de milhares de mosqueteiros *sekban* para o exército otomano durante as suas guerras com os Habsburgos e os Safávidas, que se voltaram para o banditismo quando foram desmobilizados. Os líderes *Celali* muitas vezes buscavam nada mais do que serem nomeados para governos provinciais dentro do império, enquanto outros lutavam por causas políticas específicas, como o esforço de *Abaza Mehmed Pasha* para derrubar o governo *janízaro* estabelecido após o regicídio de *Osman II* em 1622, ou o de *Abaza Hasan Pasha*. desejo de derrubar o grão-vizir *Köprülü Mehmed Pasha*. Os líderes otomanos compreenderam porque é que os rebeldes *Celali* estavam a fazer exigências, por isso deram a alguns dos líderes *Celali* empregos governamentais para parar a rebelião e torná-los parte do sistema. O exército otomano usou a força para derrotar aqueles que não conseguiram emprego e continuaram a lutar. A rebelião *Celali* terminou quando os líderes mais poderosos passaram a fazer parte do sistema otomano e os mais fracos foram derrotados pelo exército otomano. Os *janízaros* e ex-rebeldes que se juntaram aos otomanos lutaram para manter os seus novos cargos governamentais.

1593 JUL 29 - 1606 NOV 11

LONGA GUERRA TURCA

Hungary

A Longa Guerra Turca ou Guerra dos Treze Anos foi uma guerra terrestre indecisa entre a Monarquia dos Habsburgos e o Império Otomano, principalmente sobre os Principados da Valáquia,

Transilvânia e Moldávia. Foi travada de 1593 a 1606, mas na Europa às

Transilvânia e Moldávia. Foi travada de 1598 a 1606, mas na Europa as vezes é chamada de Guerra dos Quinze Anos, considerando a campanha turca de 1591-92 que capturou Bihać. Os principais participantes da guerra foram a Monarquia dos Habsburgos, o Principado da Transilvânia, a Valáquia e a Moldávia, que se opunham ao Império Otomano. Ferrara, Toscana, Mântua e o Estado Papal também estiveram envolvidos em menor grau. A Longa Guerra terminou com a Paz de Zsitvatorok em 11 de novembro de 1606, com escassos ganhos territoriais para os dois principais impérios - os otomanos conquistaram as fortalezas de Eger, Esztergom e Kanisza, mas deram a região de Vác (que ocupavam desde 1541) para a Áustria. O tratado confirmou a incapacidade dos otomanos de penetrar ainda mais nos territórios dos Habsburgos. Também demonstrou que a Transilvânia estava além do poder dos Habsburgos. O tratado estabilizou as condições na fronteira Habsburgo-Otomana.

1603 SEP 26 - 1618 SEP 26

OTOMANOS PERDEM O OESTE DO IRÃ E O CÁUCASO

Iran

A Guerra Otomano-Safávida de 1603-1618 consistiu em duas guerras entre a Pérsia Safávida sob Abbas I da Pérsia e o Império Otomano sob os sultões Mehmed III, Ahmed I e Mustafa I. A primeira guerra começou em 1603 e terminou com uma vitória Safávida em 1612, quando a Pérsia recuperou e restabeleceu a sua suserania sobre o Cáucaso e o Irão Ocidental, que tinha sido perdida no Tratado de Constantinopla em 1590. A segunda guerra começou em 1615 e terminou em 1618 com pequenos ajustes territoriais.

1622 JAN 1

PRIMEIRO REGICÍDIO

Istanbul, Türkiye

Em Istambul, mudanças na natureza da política dinástica levaram ao abandono da tradição otomana de fratricídio real e a um sistema governamental que dependia muito menos da autoridade pessoal do sultão. A natureza mutável da autoridade sultânica levou a várias convulsões políticas durante o século XVII, quando governantes e facções políticas lutaram pelo controle do governo imperial. Em 1622, o sultão Osman II foi derrubado em uma revolta dos janízaros. Seu regicídio subsequente foi sancionado pelo principal funcionário judicial do império, demonstrando uma importância reduzida do sultão na política otomana. No entanto, a primazia da dinastia otomana como um todo nunca foi questionada.

1623 JAN 1 - 1639

GUERRA FINAL COM A PÉRSIA SAFÁVIDA

Mesopotamia, Iraq

A Guerra Otomano-Safávida de 1623-1639 foi o último de uma série de conflitos travados entre o Império Otomano e o Império Safávida, então as duas maiores potências da Ásia Ocidental, pelo controle da Mesopotâmia. Após o sucesso inicial persa na recaptura de Bagdá e da

maior parte do Iraque moderno, tendo-o perdido por 90 anos, a guerra tornou-se um impasse, pois os persas não conseguiram avançar ainda mais no Império Otomano, e os próprios otomanos foram distraídos pelas guerras na Europa e enfraquecidos. por turbulência interna.Eventualmente, os otomanos conseguiram recuperar Bagdá, sofrendo pesadas perdas no cerco final, e a assinatura do Tratado de Zuhab encerrou a guerra com uma vitória otomana.Grosso modo, o tratado restaurou as fronteiras de 1555, com os safávidas mantendo o Daguestão, o leste da Geórgia, a Arménia Oriental e a atual República do Azerbaijão, enquanto a Geórgia ocidental e a Arménia Ocidental ficaram decisivamente sob o domínio otomano.A parte oriental de Samtskhe (Meskheti) foi irrevogavelmente perdida para os otomanos e também para a Mesopotâmia.Embora partes da Mesopotâmia tenham sido brevemente retomadas pelos iranianos mais tarde na história, principalmente durante os reinados de Nader Shah (1736-1747) e Karim Khan Zand (1751-1779), ela permaneceu desde então nas mãos dos otomanos até o rescaldo da Primeira Guerra Mundial. .

1623 SEP 10 - 1640 FEB 8

RESTAURANDO ORDEM

Türkiye

Murad IV foi o Sultão do Império Otomano de 1623 a 1640, conhecido tanto por restaurar a autoridade do Estado como pela brutalidade dos seus métodos.Até assumir o poder absoluto em 18 de maio de 1632, o império era governado por sua mãe, Kösem Sultan, como regente.Murad IV proibiu o álcool, o tabaco e o café em Constantinopla.
[39] Ele ordenou a execução por quebrar esta proibição.Ele restaurou os regulamentos judiciais através de punições muito rigorosas, incluindo a execução.Certa vez, ele estrangulou um grão vizir porque o oficial havia

EXECUÇÃO; CESTA VEZ, ELE ESTAVA ANTIPOU UM GRÃO-VIZIR PORQUE O ONICIAL HAVIA espancado sua sogra.Seu reinado é mais notável pela Guerra Otomano-Safávida, cujo resultado dividiria o Cáucaso entre as duas potências imperiais por cerca de dois séculos.As forças otomanas conseguiram conquistar o Azerbaijão, ocupando Tabriz, Hamadan e capturando Bagdá em 1638. O Tratado de Zuhab que se seguiu à guerra geralmente reconfirmou as fronteiras conforme acordado pela Paz de Amasya, com a Geórgia Oriental, o Azerbaijão e o Daguestão permanecendo persas, A Geórgia Ocidental permaneceu otomana.A Mesopotâmia estava irrevogavelmente perdida para os persas.^[40] As fronteiras fixadas como resultado da guerra são mais ou menos as mesmas que a actual linha fronteira entre o Iraque e o Irão .O próprio Murad IV comandou o exército otomano nos últimos anos da guerra.

1630 JAN 1 - 1680

É MUITO LEGAL

Balıkesir, Türkiye

Kadızedelis foi um movimento religioso reformista puritano do século XVII no Império Otomano que seguiu Kadızade Mehmed (1582-1635), um pregador islâmico revivalista.Kadıze e seus seguidores eram rivais determinados do sufismo e da religião popular.Eles condenaram muitas das práticas otomanas que Kadızade considerava bid'ah "inovações não islâmicas" e apoiaram apaixonadamente "reviver as crenças e práticas da primeira geração muçulmana no primeiro/sétimo século" ("ordenar o bem e proibir o errado").^[16] Impulsionado por uma retórica zelosa e ardente, Kadızade Mehmed foi capaz de inspirar muitos seguidores a se juntarem à sua causa e se livrarem de toda e qualquer corrupção encontrada dentro do Império Otomano.Os líderes do movimento ocuparam cargos oficiais como pregadores nas principais mesquitas de

ocuparam cargos oficiais como pregadores nas principais mesquitas de Bagdá e "combinaram seguidores populares com apoio de dentro do aparato estatal otomano".^[17] Entre 1630 e 1680 houve muitas brigas violentas entre os Kadizadeli e aqueles que eles desaprovavam. À medida que o movimento progredia, os ativistas se tornavam "cada vez mais violentos" e os Kadizadeli eram conhecidos por entrar em "mesquitas, tekkes e cafés otomanos para punir aqueles que infringiam sua versão da ortodoxia".^[18] Os Kadizadeli falharam na implementação de seus esforços; no entanto, sua campanha enfatizou as divisões dentro do estabelecimento religioso na sociedade otomana. O legado Kadizadeli de uma geração para outra foi profundamente enredado nos líderes que foram inspirados pelo estudioso Birgivi que deu crescimento ao movimento Kadizade. O avanço religioso da Kadizade na periferia otomana fortaleceu o movimento anti-elitista. No final, os principais ulemás da fé continuaram a apoiar a teologia sufi. Muitos acadêmicos e estudiosos argumentaram que os Kadizadeli eram egoístas e hipócritas; já que a maioria de suas críticas se baseava no fato de que eles estavam à margem da sociedade e se sentiam alienados do resto da ordem social. Os estudiosos sentiram que por estarem separados das oportunidades e posições de poder dentro do Império Otomano, os Kadizadeli assumiram a posição que ocupavam e foram, portanto, lançados como reformadores em vez de instigadores.

1640 FEB 9 - 1648 AUG 8

DECADÊNCIA E CRISE

Türkiye

Durante os primeiros anos do reinado de Ibrahim, ele se afastou da política e voltou-se cada vez mais para seu harém em busca de conforto e prazer. Durante seu sultanato, o harém alcançou novos níveis de luxo

e prazer. Durante seu sultanato, o harém alcançou novos níveis de luxo em perfumes, tecidos e joias. O seu amor pelas mulheres e pelas peles levou-o a ter um quarto inteiramente forrado a lince e marta. Por causa de sua paixão por peles, os franceses o apelidaram de "Le Fou de Fourrures". Kösem Sultan manteve seu filho sob controle, fornecendo-lhe virgens que ela comprou pessoalmente no mercado de escravos, bem como mulheres com sobrepeso, pelas quais ele ansiava.^[41] Kara Mustafa Pasha permaneceu como Grão-Vizir durante os primeiros quatro anos do reinado de Ibrahim, mantendo o Império estável. Com o tratado de Szön (15 de março de 1642), ele renovou a paz com a Áustria e durante o mesmo ano recuperou Azov dos cossacos. Kara Mustafa também estabilizou a moeda com a reforma da cunhagem, procurou estabilizar a economia com um novo levantamento fundiário, reduziu o número de janízaros, removeu membros não contribuintes das folhas de pagamento do estado e restringiu o poder dos governadores provinciais desobedientes. Durante esses anos, Ibrahim demonstrou preocupação em governar adequadamente o império, conforme demonstrado em suas comunicações manuscritas com o grão-vizir. Ibrahim ficou sob a influência de várias pessoas inadequadas, como a amante do harém imperial Şekerpare Hatun e o charlatão Cinci Hoca, que fingiu curar as doenças físicas do sultão. Este último, junto com seus aliados Silahdar Yusuf Agha e Sultanzade Mehmed Pasha, enriqueceram-se com subornos e eventualmente usurparam poder suficiente para garantir a execução do grão-vizir Kara Muşafâ. Cinci Hoca tornou-se Kadiasker (Alto Juiz) da Anatólia, Yusuf Agha foi nomeado Kapudan Pasha (Grande Almirante) e Sultanzade Mehmed tornou-se Grão-Vizir.^[42] Em 1644, corsários malteses apreenderam um navio que transportava peregrinos de alto status para Meca. Como os piratas haviam atracado em Creta, Kapudan Yusuf Pasha encorajou Ibrahim a invadir a ilha. Isso deu início a uma longa guerra com Veneza que durou 24 anos - Creta não cairia completamente sob o domínio otomano até 1669. Apesar do declínio de La Serenissima, os navios

venezianos conquistaram vitórias em todo o Egeu, capturando Tenedos (1646) e bloqueando os Dardanelos. O descontentamento em massa foi causado pelo bloqueio veneziano dos Dardanelos - que criou escassez na capital - e a imposição de pesados impostos durante uma economia de guerra para pagar os caprichos de Ibrahim. Em 1647, o grão-vizir Salih Pasha, Kösem Sultan e o şeyhülislam Abdürrahim Efendi planejaram, sem sucesso, depor o sultão e substituí-lo por um de seus filhos. Salih Pasha foi executado e Kösem Sultan foi exilado do harém. No ano seguinte, os janízaros e membros dos ulemás se revoltaram. Em 8 de agosto de 1648, o corrupto grão-vizir Aḥmed Pasha foi estrangulado e despedaçado por uma multidão enfurecida, ganhando o apelido póstumo de "Hezarpare" ("mil pedaços"). No mesmo dia, Ibrahim foi capturado e preso no Palácio de Topkapı. Kösem consentiu com a queda de seu filho, dizendo: "No final, ele não deixará nem você nem eu vivos. Perderemos o controle do governo. Toda a sociedade está em ruínas. Remova-o do trono imediatamente." O filho de seis anos de Ibrahim, Mehmed, tornou-se sultão. Ibrahim foi estrangulado em 18 de agosto de 1648. Sua morte foi o segundo regicídio na história do Império Otomano.

1645 JAN 1 - 1666

GUERRA DE CRETA

Crete, Greece

A Guerra de Creta foi um conflito entre a República de Veneza e seus aliados (principalmente os Cavaleiros de Malta, os Estados Papais e a França) contra o Império Otomano e os Estados da Barbária, porque foi travada em grande parte pela ilha de Creta, a ilha de Veneza, maior e mais rica possessão ultramarina. A guerra durou de 1645 a 1669 e foi travada em Creta, especialmente na cidade de Candia, e em numerosos

travava em Creta, especialmente na cidade de Candia, e em numerosos combates navais e ataques ao redor do Mar Egeu, com a Dalmácia

fornecendo um teatro secundário de operações. Embora a maior parte de Creta tenha sido conquistada pelos otomanos nos primeiros anos da guerra, a fortaleza de Candia (atual Heraklion), a capital de Creta, resistiu com sucesso. Seu cerco prolongado forçou ambos os lados a concentrarem suas atenções no abastecimento de suas respectivas forças na ilha. Para os venezianos em particular, sua única esperança de vitória sobre o maior exército otomano em Creta consistia em eliminá-lo de suprimentos e reforços. Assim, a guerra se transformou em uma série de encontros navais entre as duas marinhas e seus aliados. Veneza foi auxiliada por várias nações da Europa Ocidental, que, exortadas pelo Papa e em um renascimento do espírito cruzado, enviaram homens, navios e suprimentos "para defender a cristandade". Ao longo da guerra, Veneza manteve a superioridade naval geral, vencendo a maioria dos confrontos navais, mas os esforços para bloquear os Dardanelos foram apenas parcialmente bem-sucedidos, e a República nunca teve navios suficientes para cortar totalmente o fluxo de suprimentos e reforços para Creta. Os otomanos foram prejudicados em seus esforços pela turbulência doméstica, bem como pelo desvio de suas forças para o norte, em direção à Transilvânia e à monarquia dos Habsburgos. O prolongado conflito exauriu a economia da República, que dependia do lucrativo comércio com o Império Otomano. Na década de 1660, apesar do aumento da ajuda de outras nações cristãs, o cansaço da guerra havia se instalado. Os otomanos, por outro lado, tendo conseguido sustentar suas forças em Creta e revigorados sob a liderança capaz da família Köprülü, enviaram uma grande expedição final em 1666 sob a supervisão direta do grão-vizir. Isso deu início à fase final e mais sangrenta do Cerco de Candia, que durou mais de dois anos. Terminou com a rendição negociada da fortaleza, selando o destino da ilha e encerrando a guerra com uma vitória otomana. No tratado de paz final, Veneza manteve algumas ilhas-fortalezas isoladas ao largo de Creta e

obteve alguns ganhos territoriais na Dalmácia. O desejo veneziano de uma revanche levaria, apenas 15 anos depois, a uma nova guerra, da qual Veneza sairia vitoriosa. Creta, porém, permaneceria sob controle otomano até 1897, quando se tornou um estado autônomo; foi finalmente unida à Grécia em 1913.

1648 JAN 1 - 1687

ESTABILIDADE SOB MEHMED IV

Türkiye

Mehmed IV subiu ao trono aos seis anos de idade, depois que seu pai foi deposto por um golpe. Mehmed tornou-se o segundo sultão com reinado mais longo na história otomana, depois de Solimão, o Magnífico. Embora os anos iniciais e finais de seu reinado tenham sido caracterizados por derrota militar e instabilidade política, durante sua meia-idade ele supervisionou o renascimento da fortuna do império associada à era Köprülü. Mehmed IV era conhecido pelos contemporâneos como um governante particularmente piedoso e era conhecido como gazi, ou "guerreiro sagrado" por seu papel nas muitas conquistas realizadas durante seu longo reinado. Sob o reinado de Mehmed IV, o império atingiu o auge da sua expansão territorial na Europa.

1656 JAN 1 - 1683

ERA KÖPRÜLÜ



Türkiye

A era Köprülü foi um período em que a política do Império Otomano foi frequentemente dominada por uma série de grão-vizires da família Köprülü. A era Köprülü às vezes é definida de forma mais restrita como o período de 1656 a 1683, pois foi durante esses anos que os membros da família ocuparam o cargo de grão-vizir ininterruptamente, enquanto no restante do período o ocuparam apenas esporadicamente. Os Köprülüs geralmente eram administradores qualificados e são creditados por reviver a sorte do império após um período de derrota militar e instabilidade econômica. Numerosas reformas foram instituídas sob seu governo, o que permitiu ao império resolver sua crise orçamentária e acabar com o conflito entre facções no império. A ascensão de Köprülü ao poder foi precipitada por uma crise política resultante das dificuldades financeiras do governo combinadas com a necessidade premente de quebrar o bloqueio veneziano dos Dardanelos na Guerra de Creta. Assim, em setembro de 1656, Valide Sultan Turhan Hatice escolheu Köprülü Mehmed Pasha como grão-vizir, além de garantir-lhe segurança absoluta no cargo. Ela esperava que uma aliança política entre os dois pudesse restaurar a sorte do estado otomano. Köprülü acabou tendo sucesso; suas reformas permitiram ao império romper o bloqueio veneziano e restaurar a autoridade na rebelde Transilvânia. No entanto, esses ganhos tiveram um alto custo em vidas, pois o grão-vizir realizou vários massacres de soldados e oficiais que considerava desleais. Considerados injustos por muitos, esses expurgos desencadearam uma grande revolta em 1658, liderada por Abaza Hasan Pasha. Após a supressão dessa rebelião, a família Köprülü permaneceu incontestada politicamente até o fracasso em conquistar Viena em 1683. O próprio Köprülü Mehmed morreu em 1661, quando foi sucedido no cargo por seu filho Fazil Ahmed Pasha. O Império Otomano foi profundamente afetado pelas reformas realizadas durante a Guerra da Santa Liga de 1683-99. Após o choque inicial da perda da Hungria, a

liderança do império iniciou um entusiástico processo de reforma destinado a fortalecer a organização militar e fiscal do estado. Isso incluiu a construção de uma frota de galeões modernos, a legalização e tributação da venda de tabaco, bem como de outros bens de luxo, uma reforma das finanças waqf e arrecadação de impostos, um expurgo das folhas de pagamento dos janízaros extintos, reforma no método de cizye arrecadação e a venda de fazendas fiscais vitalícias conhecidas como malikâne. Essas medidas permitiram ao Império Otomano resolver seus déficits orçamentários e entrar no século XVIII com um superávit considerável.^[19]

1672 JAN 1 - 1676

OTOMANOS CONQUISTAM A MAIOR PARTE DA UCRÂNIA

Poland

As causas da Guerra Polaco -Otomana de 1672–1676 podem ser rastreadas até 1666. Petro Doroshenko Hetman de Zaporizhian Host, com o objetivo de obter o controle da Ucrânia , mas enfrentando derrotas de outras facções lutando pelo controle daquela região, em uma tentativa final de preservar seu poder na Ucrânia, assinou um tratado com o sultão Mehmed IV em 1669 que reconhecia o Hetmanato cossaco como vassalo do Império Otomano.^[83] Em 1670, no entanto, o hetman Doroshenko tentou mais uma vez dominar a Ucrânia e, em 1671, Khan da Crimeia, Adil Giray, apoiador da Commonwealth, foi substituído por um novo, Selim I Giray, pelo sultão otomano. Selim fez uma aliança com os cossacos de Doroshenko; mas, novamente, como em

1666-67, as forças cossacos-tartaras foram derrotadas por Sobieski. Seim então renovou seu juramento de lealdade ao sultão otomano e implorou por ajuda, com o que o sultão concordou. Assim, um conflito de fronteira irregular se transformou em uma guerra regular em 1671, quando o Império Otomano estava agora preparado para enviar suas unidades regulares para o campo de batalha em uma tentativa de obter o controle daquela região para si.^[84] As forças otomanas, totalizando 80.000 homens e lideradas pelo grão-vizir Köprülü Fazil Ahmed e pelo sultão otomano Mehmed IV, invadiram a Ucrânia polonesa em agosto, tomaram a fortaleza da Commonwealth em Kamieniec Podolski e sitiaram Lwów. Despreparados para a guerra, os Sejm da Commonwealth foram forçados a assinar a Paz de Buczacz em outubro daquele ano, que cedeu aos otomanos a parte da Commonwealth da Ucrânia. Em 1676, depois que os 16.000 de Sobieski resistiram ao cerco de duas semanas de Żurawno, por 100.000 homens sob o comando de Ibrahim Pasha, um novo tratado de paz foi assinado, o Tratado de Żurawno.^[84] O tratado de paz reverteu parcialmente os de Buczacz: os otomanos mantiveram aproximadamente dois terços dos territórios que conquistaram em 1672, e a Commonwealth não era mais obrigada a pagar qualquer tipo de tributo ao Império; um grande número de prisioneiros poloneses foi libertado pelos otomanos.

1683 JUL 14 - 1699 JAN 26

GUERRAS DA SANTA LIGA

Austria

Após alguns anos de paz, o Império Otomano, encorajado pelos sucessos no oeste da Comunidade Polaco-Lituana, atacou a monarquia dos Habsburgos. Os turcos quase capturaram Viena, mas João III

Sobieski liderou uma aliança cristã que os derrotou na Batalha de Viena

СЮДИЕСКИ ПУЕТОУ УИНА АИАИÇA УИСТА QUE OS DEITTOU НА БАТАИИ ДЕ ВИЕНА

(1683), paralisando a hegemonia do Império Otomano no sudeste da Europa. Uma nova Santa Liga foi iniciada pelo Papa Inocêncio XI e abrangia o Sacro Império Romano (liderado pela Áustria dos Habsburgos), a Comunidade Polaco -Lituana e a República Veneziana em 1684, unida pela Rússia em 1686. A segunda Batalha de Mohács (1687) foi uma derrota esmagadora para o sultão. Os turcos tiveram mais sucesso na frente polonesa e conseguiram reter Podolia durante suas batalhas com a Comunidade Polonesa-Lituana. O envolvimento da Rússia marcou a primeira vez que o país se juntou formalmente a uma aliança de potências europeias. Este foi o início de uma série de Guerras Russo-Turcas, a última das quais foi a Primeira Guerra Mundial. Como resultado das campanhas da Criméia e de Azov, a Rússia capturou a principal fortaleza otomana de Azov. Após a decisiva Batalha de Zenta em 1697 e escaramuças menores (como a Batalha de Podhajce em 1698), a Liga venceu a guerra em 1699 e forçou o Império Otomano a assinar o Tratado de Karlowitz. Os otomanos cederam a maior parte da Hungria, Transilvânia e Eslavônia, bem como partes da Croácia, à monarquia dos Habsburgos, enquanto a Podólia retornou à Polônia. A maior parte da Dalmácia passou para Veneza, junto com a Morea (a península do Peloponeso), que os otomanos reconquistaram em 1715 e recuperaram no Tratado de Passarowitz de 1718.

1686 JAN 1 - 1700

EXPANSÃO DO CZARISMO DA RÚSSIA

Azov, Rostov Oblast, Russia

Após o fracasso turco em tomar Viena em 1683, a Rússia juntou-se à

Áustria, à Polónia e à República de Veneza na Liga Santa (1684) para

conduzir os turcos para o sul. A Rússia e a Polónia assinaram o Tratado de Paz Eterna de 1686. Houve três campanhas ao norte do Mar Negro. Durante a guerra, o exército russo organizou as campanhas da Crimeia de 1687 e 1689, ambas que terminaram em derrotas russas.^[32] Apesar desses contratemplos, a Rússia lançou as campanhas de Azov em 1695 e 1696, e depois de levantar o cerco em 1695^[33] ocupou Azov com sucesso em 1696.^[34] À luz dos preparativos para a guerra contra o Império Sueco o czar russo Pedro o Grande assinou o Tratado de Karlowitz com o Império Otomano em 1699. O subsequente Tratado de Constantinopla em 1700 cedeu Azov a fortaleza Taganrog Pavlovsk e Mius à Rússia e estabeleceu um embaixador russo em Constantinopla e garantiu o retorno de todos os prisioneiros de guerra. O czar também afirmou que os seus subordinados, os cossacos, não atacariam os otomanos, enquanto o sultão afirmou que os seus subordinados, os tártaros da Crimeia, não atacariam os russos.

1687 AUG 12

REVERSÃO DA SORTE NA EUROPA

Nagyharsány, Hungary

A Segunda Batalha de Mohács foi travada em 12 de agosto de 1687 entre as forças do sultão otomano Mehmed IV, comandadas pelo grão-vizir Sari Süleyman Paşa, e as forças do Sacro Imperador Romano Leopoldo I, comandadas por Carlos de Lorena. O resultado foi uma vitória decisiva para os austríacos. O exército otomano sofreu enormes perdas, com cerca de 10.000 mortos, bem como a perda da maior parte da sua

artilharia (cerca de 66 canhões) e grande parte do seu equipamento de apoio. Após a batalha, o Império Otomano entrou em profunda crise. Houve um motim entre as tropas. O comandante Sari Suleyman Pasa ficou com medo de ser morto por suas próprias tropas e fugiu de seu comando, primeiro para Belgrado e depois para Constantinopla. Quando a notícia da derrota e do motim chegou a Constantinopla no início de setembro, Abaza Siyavuş Pasha foi nomeado comandante e grão-vizir. No entanto, antes que ele pudesse assumir seu comando, todo o exército otomano se desintegrou e as tropas domésticas otomanas (janízaros e sipahis) começaram a retornar à sua base em Constantinopla sob seus próprios oficiais de patente inferior. Até o regente do grão-vizir em Constantinopla se assustou e se escondeu. Sari Suleyman Pasa foi executado. O sultão Mehmed IV nomeou o comandante do estreito de Bósforo Köprülü Fazil Mustafa Pasha como regente do grão-vizir em Constantinopla. Ele consultou os líderes do exército existente e outros importantes estadistas otomanos. Depois disso, em 8 de novembro, foi decidido depor o sultão Mehmed IV e entronizar Suleiman II como o novo sultão. A desintegração do exército otomano permitiu que os exércitos imperiais dos Habsburgos conquistassem grandes áreas. Eles assumiram Osijek, Petrovaradin, Sremski Karlovci, Ilok, Valpovo, Požega, Palota e Eger. A maior parte da atual Eslovênia e Transilvânia ficou sob domínio imperial. Em 9 de dezembro, foi organizada uma Dieta de Pressburg (hoje Bratislava, Eslováquia), e o arquiduque José foi coroado como o primeiro rei hereditário da Hungria, e os imperadores descendentes dos Habsburgos foram declarados reis ungidos da Hungria. Por um ano, o Império Otomano ficou paralisado e as forças imperiais dos Habsburgos estavam prontas para capturar Belgrado e penetrar profundamente nos Bálcãs.

1697 SEP 11

DECLÍNIO DO CONTROLE OTOMANO DA EUROPA CENTRAL

Zenta, Serbia

Em 18 de abril de 1697, Mustafa embarcou em sua terceira expedição, planejando uma invasão massiva da Hungria. Ele deixou Edirne com uma força de 100.000 homens. O sultão assumiu o comando pessoal, chegando a Belgrado no final do verão, em 11 de agosto. Mustafa reuniu um conselho de guerra no dia seguinte. Em 18 de agosto, os otomanos deixaram Belgrado em direção ao norte em direção a Szeged. Em um ataque surpresa, as forças imperiais dos Habsburgos comandadas pelo príncipe Eugênio de Saboia enfrentaram o exército turco enquanto ele cruzava o rio Tisza em Zenta, 80 milhas a noroeste de Belgrado. As forças dos Habsburgos infligiram milhares de baixas, incluindo o grão-vizir, dispersaram o restante, capturaram o tesouro otomano e saíram com emblemas da alta autoridade otomana como o Selo do Império, que nunca havia sido capturado antes. As perdas da coalizão europeia, por outro lado, foram excepcionalmente leves. Após quatorze anos de guerra, a batalha de Zenta provou ser o catalisador da paz; em poucos meses, os mediadores de ambos os lados iniciaram negociações de paz em Sremski Karlovci, sob a supervisão do embaixador inglês em Constantinopla, William Paget. Pelos termos do Tratado de Karlowitz, assinado perto de Belgrado em 26 de janeiro de 1699, a Áustria ganhou o controle da Hungria (exceto para o Banat de Temesvár e uma pequena área da Eslavônia Oriental), Transilvânia, Croácia e Eslavônia. Uma parte dos territórios devolvidos foi reintegrada ao Reino da Hungria; o restante foi organizado como entidades separadas dentro da monarquia

dos Habsburgos, como o Principado da Transilvânia e a Fronteira Militar. Os turcos mantiveram Belgrado e a Sérvia, o Sava tornou-se o limite norte do Império Otomano e a Bósnia uma província fronteiriça. A vitória finalmente formalizou a retirada completa dos turcos da Hungria e sinalizou o fim do domínio otomano na Europa.

1703 JAN 1

INCIDENTE EDIRNE

Edirne, Türkiye

O Incidente de Edirne foi uma revolta janízara que começou em Constantinopla (atual Istambul) em 1703. A revolta foi uma reação às consequências do Tratado de Karlowitz e à ausência do sultão Mustafa II da capital. O crescente poder do ex-tutor do sultão, Şeyhülislam Feyzullah Efendi, e a economia em declínio do império causada pelo cultivo de impostos também foram as causas da revolta. Como resultado do Evento Edirne, Şeyhülislam Feyzullah Efendi foi morto e o sultão Mustafa II foi deposto do poder. O sultão foi substituído por seu irmão, o sultão Ahmed III. O Evento Edirne contribuiu para o declínio do poder do sultanato e o aumento do poder dos janízaros e kadis.

1710 JAN 1 - 1711

EXPANSÃO RUSSA VERIFICADA

Prut River

Além da perda do Banat e da perda temporária de Belgrado (1717-1739), a fronteira otomana no Danúbio e Sava permaneceu estável durante o século XVIII. A expansão russa, entretanto, representava uma grande e crescente ameaça. Assim, o rei Carlos XII da Suécia foi recebido como aliado no Império Otomano após sua derrota para os russos na Batalha de Poltava de 1709 na Ucrânia central (parte da Grande Guerra do Norte de 1700-1721). Carlos XII persuadiu o sultão otomano Ahmed III a declarar guerra à Rússia. A Guerra Russo-Otomana de 1710-1711, também conhecida como Campanha do Rio Pruth, foi um breve conflito militar entre o czarismo da Rússia e o Império Otomano. A batalha principal ocorreu entre 18 e 22 de julho de 1711 na bacia do rio Pruth perto de Stănilești (Stanilesti) depois que o czar Pedro I entrou no vassalo otomano Principado da Moldávia, após a declaração de guerra do Império Otomano à Rússia. Os mal preparados 38.000 russos com 5.000 moldávios se viram cercados pelo exército otomano sob o comando do grão-vizir Baltacı Mehmet Pasha. Após três dias de combates e pesadas baixas, o czar e seus exércitos foram autorizados a se retirar após concordar em abandonar a fortaleza de Azov e seu território circundante. A vitória otomana levou ao Tratado de Pruth, que foi confirmado pelo Tratado de Adrianópolis. Embora a notícia da vitória tenha sido bem recebida pela primeira vez em Constantinopla, o insatisfeito partido pró-guerra virou opinião geral contra Baltacı Mehmet Pasha, que foi acusado de aceitar suborno de Pedro, o Grande. Baltacı Mehmet Pasha foi então dispensado de seu cargo.

1714 DEC 9 - 1718 JUL 21

OTOMANOS

RECUPERAM MOREA

Peloponnese, Greece

A Sétima Guerra Otomano-Veneziana foi travada entre a República de Veneza e o Império Otomano entre 1714 e 1718. Foi o último conflito entre as duas potências e terminou com uma vitória otomana e a perda da maior posse de Veneza na península grega, Peloponeso (Morea). Veneza foi salva de uma derrota maior pela intervenção da Áustria em 1716. As vitórias austríacas levaram à assinatura do Tratado de Passarowitz em 1718, que pôs fim à guerra. Essa guerra também foi chamada de Segunda Guerra Moreana, Pequena Guerra ou, na Croácia, Guerra de Sinj.

1716 APR 13 - 1718 JUL 21

OTOMANOS PERDEM MAIS TERRAS BALCÂNICAS

Smederevo, Serbia

Como reação como fiador do Tratado de Karlowitz, os austríacos ameaçaram o Império Otomano, o que o levou a declarar guerra em abril de 1716. Em 1716, o príncipe Eugênio de Sabóia derrotou os turcos na Batalha de Petrovaradin. O Banat e sua capital, Timișoara, foram conquistados pelo príncipe Eugênio em outubro de 1716. No ano seguinte, depois que os austríacos capturaram Belgrado, os turcos buscaram a paz e o Tratado de Passarowitz foi assinado em 21 de julho de 1718. Os Habsburgos ganharam o controle de Belgrado, Temesvár (a última fortaleza otomana na Hungria), a região de Banat e partes do norte da Sérvia. Valáquia (um vassalo otomano autônomo) cedeu Oltenia (Pequena Valáquia) à monarquia dos Habsburgos, que estabeleceu o

Banat de Craiova. Os turcos mantiveram o controle apenas do território ao sul do rio Danúbio. O pacto estipulava que Veneza entregaria Morea aos otomanos, mas manteve as ilhas jônicas e obteve ganhos na Dalmácia.

1718 JUL 21 - 1730 SEP 28

PERÍODO DAS TULIPAS

Türkiye

O Período das Tulipas é um período na história otomana desde o Tratado de Passarowitz em 21 de julho de 1718 até a Revolta de Patrona Halil em 28 de setembro de 1730. Este foi um período relativamente pacífico, durante o qual o Império Otomano começou a se orientar para fora. Sob a orientação do genro do sultão Ahmed III, o grão-vizir Nevşehirli Damat İbrahim Pasha, o Império Otomano embarcou em novas políticas e programas durante este período, que estabeleceu a primeira impressora em língua otomana durante a década de 1720, ^[31] e promoveu o comércio e a indústria. O grão-vizir estava preocupado em melhorar as relações comerciais e aumentar as receitas comerciais, o que ajudaria a explicar o retorno aos jardins e o estilo mais público da corte otomana durante esse período. O próprio grão-vizir gostava muito de bulbos de tulipa, dando um exemplo para a elite de Istambul, que começou a apreciar a infinita variedade de tintas da tulipa e também a celebrar sua sazonalidade. O padrão de vestimenta otomano e sua cultura mercantil incorporaram sua paixão pela tulipa. Dentro de Istambul, pode-se encontrar tulipas desde os mercados de flores até as artes plásticas, sedas e têxteis. Bulbos de tulipa podiam ser encontrados em toda parte; a demanda cresceu dentro da comunidade de elite, onde podiam ser encontrados em casas e jardins.

1735 MAY 31 - 1739 OCT 3

CONFLITO OTOMANO- RUSSO NA CRIMEIA

Crimea

A Guerra Russo-Turca de 1735-1739 entre o Império Russo e o Império Otomano foi causada pela guerra do Império Otomano com a Pérsia e pelos contínuos ataques dos tártaros da Crimeia.^[46] A guerra também representou a luta contínua da Rússia pelo acesso ao Mar Negro. Em 1737, a monarquia dos Habsburgos juntou-se à guerra ao lado da Rússia, conhecida na historiografia como a Guerra Austro-Turca de 1737-1739.

1768 JAN 1 - 1774

OTOMANOS PERDEM MAIS TERRENO PARA OS RUSSOS

Eastern Europe

A Guerra Russo-Turca de 1768-1774 foi um grande conflito armado que viu as armas russas vitoriosas contra o Império Otomano. A vitória da Rússia trouxe partes da Moldávia, o Yedisán entre os rios Bug e Dnieper e a Crimeia para a esfera de influência russa. Por meio de uma série de vitórias conquistadas pelo Império Russo que levaram a conquistas territoriais substanciais, incluindo a conquista direta de grande parte da estepe Pôntico-Cáspia, menos território otomano foi anexado

diretamente do que se poderia esperar devido a uma luta complexa dentro do sistema diplomático europeu para manter um equilíbrio de poder aceitável para outros estados europeus e evitar a hegemonia russa direta sobre a Europa Oriental. No entanto, a Rússia conseguiu aproveitar o enfraquecimento do Império Otomano, o fim da Guerra dos Sete Anos e a retirada da França dos assuntos poloneses para se afirmar como uma das principais potências militares do continente. As perdas turcas incluíram derrotas diplomáticas que viram seu declínio como uma ameaça para a Europa, perda de seu controle exclusivo sobre o Oriente ortodoxo e o início de disputas europeias sobre a Questão Oriental que marcariam a diplomacia europeia até o colapso do Império Otomano no rescaldo da Primeira Guerra Mundial. O Tratado de Küçük Kaynarca de 1774 pôs fim à guerra e concedeu liberdade de culto aos cidadãos cristãos das províncias controladas pelos otomanos da Valáquia e da Moldávia. No final do século 18, após uma série de derrotas nas guerras com a Rússia, algumas pessoas no Império Otomano começaram a concluir que as reformas de Pedro, o Grande, haviam dado uma vantagem aos russos, e os otomanos teriam que acompanhar os ocidentais. tecnologia para evitar novas derrotas.^[55]

1787 JAN 1

REFORMAS MILITARES OTOMANAS

Türkiye

Quando Selim III subiu ao trono em 1789, um ambicioso esforço de reforma militar foi lançado, voltado para a segurança do Império Otomano. O sultão e aqueles que o cercavam eram conservadores e

desejavam preservar o status quo. Ninguém no poder do Império tinha interesse em transformação social. Selim III em 1789 a 1807 criou o exército "Nizam-i Cedid" [nova ordem] para substituir o ineficiente e antiquado exército imperial. O antigo sistema dependia dos janízaros, que haviam perdido em grande parte sua eficácia militar. Selim seguiu de perto as formas militares ocidentais. Seria caro para um novo exército, então um novo tesouro teve que ser estabelecido. O resultado foi que a Porta agora tinha um exército eficiente, treinado na Europa e equipado com armas modernas. No entanto, tinha menos de 10.000 soldados em uma época em que os exércitos ocidentais eram dez a cinquenta vezes maiores. Além disso, o sultão estava perturbando os poderes políticos tradicionais bem estabelecidos. Como resultado, raramente foi usado, além de seu uso contra a força expedicionária de Napoleão em Gaza e Rosetta. O novo exército foi dissolvido por elementos reacionários com a derrubada de Selim em 1807, mas tornou-se o modelo do novo exército otomano criado no final do século XIX.^[35]

[36]

1798 JUL 1 - 1801 SEP 2

INVASÃO FRANCESA DO EGITO

Egypt

Na época, o Egito era uma província otomana desde 1517, mas agora estava fora do controle direto otomano e estava em desordem, com dissensões entre a elite governante mameluca. Na França, a moda “egípcia” estava em pleno andamento – os intelectuais acreditavam que o Egito era o berço da civilização ocidental e desejavam conquistá-lo. A

campanha francesa no Egito e na Síria (1798-1801) foi a campanha de

Napoleão Bonaparte nos territórios otomanos do Egito e da Síria, proclamada para defender os interesses comerciais franceses e para estabelecer empreendimentos científicos na região. Foi o objetivo principal da campanha do Mediterrâneo de 1798, uma série de combates navais que incluíram a captura de Malta e da ilha grega de Creta, chegando mais tarde ao porto de Alexandria. A campanha terminou com a derrota de Napoleão, levando à retirada das tropas francesas da região. Além da sua importância nas Guerras Revolucionárias Francesas mais amplas, a campanha teve um impacto poderoso no Império Otomano em geral, e no mundo árabe em particular. A invasão demonstrou a superioridade militar, tecnológica e organizacional das potências da Europa Ocidental em relação ao Médio Oriente. Isso levou a profundas mudanças sociais na região. A invasão introduziu invenções ocidentais, como a imprensa, e ideias, como o liberalismo e o nacionalismo incipiente, no Médio Oriente, eventualmente levando ao estabelecimento da independência egípcia e à modernização sob Muhammad Ali Pasha na primeira metade do século XIX e eventualmente, o Nahda, ou Renascimento Árabe. Para os historiadores modernistas, a chegada francesa marca o início do Médio Oriente moderno.^[53] A surpreendente destruição dos soldados mamelucos convencionais por Napoleão na Batalha das Pirâmides serviu como um lembrete para a modernização dos monarcas muçulmanos para implementar amplas reformas militares.^[54]

1804 FEB 14 - 1817 JUL 26

REVOLUÇÃO SÉRVIA

Balkans

A Revolução Sérvia foi uma revolta nacional e uma mudança constitucional na Sérvia que ocorreu entre 1804 e 1835, durante a qual este território evoluiu de uma província otomana para um território rebelde, uma monarquia constitucional e a Sérvia moderna.^[56] A primeira parte do período, de 1804 a 1817, foi marcada por uma violenta luta pela independência do Império Otomano com dois levantes armados ocorrendo, terminando com um cessar-fogo. O período posterior (1817-1835) testemunhou uma consolidação pacífica do poder político da Sérvia cada vez mais autônoma, culminando no reconhecimento do direito ao governo hereditário pelos príncipes sérvios em 1830 e 1833 e na expansão territorial da jovem monarquia.^[57] A adoção da primeira Constituição escrita em 1835 aboliu o feudalismo e a servidão e tornou o país suserano. Esses eventos marcaram a fundação da Sérvia moderna.^[58] Em meados de 1815, começaram as primeiras negociações entre Obrenović e Marashli Ali Pasha, o governador otomano. O resultado foi o reconhecimento de um principado sérvio pelo Império Otomano. Embora fosse um estado vassalo da Porte (tributo fiscal anual), era, em muitos aspectos, um estado independente.

1807 MAY 25 - MAY 29

KABAKÇI MUSTAFA COMO O GOVERNANTE DE FATO DO IMPÉRIO

İstanbul, Türkiye

O sultão reformista Selim III, que estava sob a influência da Revolução

Francesa, tentou reformar as instituições do império. Seu programa chamava-se Nizami Cedit (Nova Ordem). No entanto, estes esforços encontraram críticas por parte dos reacionários. Os janízaros tinham medo de serem treinados no estilo ocidental e as figuras religiosas opunham-se aos métodos não-muçulmanos nas instituições medievais. Os moradores da cidade de classe média também se opuseram ao Nizami Cedit por causa dos novos impostos para apoiar o programa e pela corrupção geral da Porta Otomana.^[85] Em 25 de maio de 1807, Raif Mehmet, o ministro do Bósforo, tentou persuadir os yamaks (uma classe especial de soldados responsáveis pela defesa do Bósforo contra os piratas cossacos da Ucrânia) a usar os novos uniformes. Ficou claro que o próximo passo seria a formação moderna. Mas os yamaks recusaram-se a usar esses uniformes e mataram Raif Mehmet. Este incidente é geralmente considerado como o início da revolta. Os yamaks então começaram a marchar para Istambul, a capital a cerca de 30 km (19 milhas) de distância. No final do primeiro dia decidiram eleger um líder e elegeram Kabakçı Mustafa como seu líder. (O Império Otomano estava em um armistício desconfortável com o Império Russo durante a Guerra da Quarta Coalizão entre o Império Francês e o Império Russo, então a maior parte do exército estava na frente de batalha). Kabakçı chegou a Istambul em dois dias e começou a governar a capital. Na verdade, Kabakçı estava sob a influência de Köse Musa e do Sheikh ul-Islam Topal Ataullah. Ele estabeleceu um tribunal e listou 11 nomes de adeptos de alto escalão do Nizami Cedit para serem executados. Em vários dias esses nomes foram executados alguns com tortura. Em seguida, ele pediu a abolição de todas as instituições formadas no âmbito do Nizami Cedit, com as quais o sultão teve que concordar. Ele também anunciou sua desconfiança no sultão e pediu para colocar os dois príncipes otomanos (os futuros sultões, nomeadamente Mustafa IV e Mahmud II) sob sua proteção. Após esta última etapa, Selim III renunciou (ou foi forçado a renunciar por um fetwa de Ataullah) em 29 de maio de 1807.^[86] Mustafa IV foi entronizado

como o novo sultão.

1821 FEB 21 - 1829 SEP 12

GUERRA DA INDEPENDÊNCIA GREGA

Greece

A Revolução Grega não foi um acontecimento isolado; numerosas tentativas fracassadas de recuperar a independência ocorreram ao longo da história da era otomana. Em 1814, foi fundada uma organização secreta chamada Filiki Eteria (Sociedade de Amigos) com o objetivo de libertar a Grécia, incentivada pela revolução, comum na Europa da época. A Filiki Eteria planejou lançar revoltas no Peloponeso, nos Principados do Danúbio e em Constantinopla. A primeira revolta começou em 21 de fevereiro de 1821 nos Principados do Danúbio, mas logo foi reprimida pelos otomanos. Estes acontecimentos incitaram os gregos no Peloponeso (Morea) a agir e, em 17 de março de 1821, os Maniotas foram os primeiros a declarar guerra. Em setembro de 1821, os gregos, sob a liderança de Theodoros Kolokotronis, capturaram Tripolitsa. Revoltas eclodiram em Creta, na Macedônia e na Grécia Central, mas acabaram sendo reprimidas. Enquanto isso, frotas gregas improvisadas obtiveram sucesso contra a marinha otomana no Mar Egeu e impediram que reforços otomanos chegassem por mar. O sultão otomano convocou Muhammad Ali do Egito, que concordou em enviar seu filho, Ibrahim Pasha, para a Grécia com um exército para suprimir a revolta em troca de ganhos territoriais. Ibrahim desembarcou no Peloponeso em fevereiro de 1825 e colocou a maior parte da península sob controle egípcio no final daquele ano. A cidade de Missolonghi caiu em abril de 1826, após um cerco de um ano pelos turcos. Apesar de uma

invasão fracassada de Mani, Atenas também caiu e o moral

revolucionário diminuiu. Nesse ponto, as três grandes potências - Rússia, Grã-Bretanha e França - decidiram intervir, enviando as suas esquadras navais para a Grécia em 1827. Após a notícia de que a frota combinada otomano-egípcia iria atacar a ilha de Hydra, os aliados europeus frotas interceptaram a marinha otomana em Navarino. Depois de um tenso impasse de uma semana, a Batalha de Navarino levou à destruição da frota otomano-egípcia e virou a maré a favor dos revolucionários. Em 1828, o exército egípcio retirou-se sob pressão de uma força expedicionária francesa. As guarnições otomanas no Peloponeso renderam-se e os revolucionários gregos retomaram a Grécia central. O Império Otomano declarou guerra à Rússia, permitindo que o exército russo avançasse para os Bálcãs, perto de Constantinopla. Isto forçou os otomanos a aceitar a autonomia grega no Tratado de Adrianópolis e a autonomia para a Sérvia e os principados romenos. Após nove anos de guerra, a Grécia foi finalmente reconhecida como um estado independente sob o Protocolo de Londres de fevereiro de 1830. Outras negociações em 1832 levaram à Conferência de Londres e ao Tratado de Constantinopla, que definiu as fronteiras finais do novo estado e estabeleceu o Príncipe Otto, da Baviera como o primeiro rei da Grécia.

1826 JUN 15

INCIDENTE AUSPICIOSO

Istanbul, Türkiye

No início do século XVII, o corpo de janízaros deixou de funcionar como uma força militar de elite e tornou-se uma classe hereditária privilegiada, e a sua isenção do pagamento de impostos tornou os

privilegiada, e a sua isenção do pagamento de impostos tornou-os altamente desfavoráveis aos olhos do resto da população. O número de janízaros cresceu de 20 mil em 1575 para 135 mil em 1826, cerca de 250 anos depois.^[37] Muitos não eram soldados, mas ainda assim recebiam pagamentos do império, conforme ditado pelo corpo, uma vez que detinha um veto efetivo sobre o estado e contribuiu para o declínio constante do Império Otomano. Qualquer sultão que tentasse diminuir o seu estatuto ou poder era imediatamente morto ou deposto. À medida que as oportunidades e o poder continuavam a aumentar dentro do corpo de janízaros, este começou a minar o império. Com o tempo, tornou-se claro que, para o império restaurar a sua posição como grande potência da Europa, seria necessário substituir o corpo de janízaros por um exército moderno. Quando Mahmud II começou a formar um novo exército e a contratar artilheiros europeus, os janízaros amotinaram-se e lutaram nas ruas da capital otomana, mas os Sipahis militarmente superiores atacaram e forçaram-nos a regressar aos seus quartéis. Historiadores turcos afirmam que a força contra-janízaros, que era grande em número, incluía os residentes locais que odiavam os janízaros há anos. O sultão informou-lhes que estava formando um novo exército, o Sekban-ı Cedid, organizado e treinado segundo as linhas europeias modernas (e que o novo exército seria dominado pelos turcos). Os janízaros viam a sua instituição como crucial para o bem-estar do Império Otomano, especialmente para a Rumélia, e tinham previamente decidido que nunca permitiriam a sua dissolução. Assim, como previsto, amotinaram-se, avançando sobre o palácio do sultão. Mahmud II então trouxe a Bandeira Sagrada do Profeta Muhammad de dentro do Fundo Sagrado, com a intenção de que todos os verdadeiros crentes se reunissem sob ela e, assim, reforçassem a oposição aos Janízaros.^[38] Na luta que se seguiu, o quartel dos janízaros foi incendiado por fogo de artilharia, resultando em 4.000 mortes de janízaros; mais pessoas foram mortas nos intensos combates nas ruas de Constantinopla. Os sobreviventes fugiram ou foram presos, tendo os

seus bens confiscados pelo sultão.No final de 1826, os janízaros capturados, constituindo o restante da força, foram condenados à morte por decapitação no forte de Salónica, que logo passou a ser chamado de "Torre de Sangue".Os líderes janízaros foram executados e seus bens confiscados pelo sultão.Os janízaros mais jovens foram exilados ou presos.Milhares de janízaros foram mortos e, assim, a ordem de elite chegou ao fim.Um novo corpo moderno, Asakir-i Mansure-i Muhammediye ("Os Soldados Vitoriosos de Maomé") foi estabelecido por Mahmud II para proteger o Sultão e substituir os Janízaros.

1830 JUN 14 - JUL 7

ARGÉLIA PERDEU PARA A FRANÇA

Algiers, Algeria

Durante as Guerras Napoleônicas , o Reino de Argel se beneficiou muito do comércio no Mediterrâneo e das importações maciças de alimentos pela França, em grande parte comprados a crédito.O Dey de Argel tentou remediar suas receitas cada vez menores aumentando os impostos, o que foi resistido pelo campesinato local, aumentando a instabilidade no país e levando ao aumento da pirataria contra a navegação mercante da Europa e dos jovens Estados Unidos da América .Em 1827, Hussein Dey, o Dey da Argélia, exigiu que os franceses pagassem uma dívida de 28 anos contraída em 1799 com a compra de suprimentos para alimentar os soldados da Campanha Napoleônica no Egito .O cônsul francês Pierre Deval recusou-se a dar respostas satisfatórias ao dey e, em uma explosão de raiva, Hussein Dey tocou o

cônsul com seu batedor de mão. Charles X usou isso como desculpa para iniciar um bloqueio contra o porto de Argel. A invasão de Argel começou em 5 de julho de 1830 com um bombardeio naval de uma frota comandada pelo almirante Duperré e um desembarque de tropas comandadas por Louis Auguste Victor de Ghaisne, conde de Bourmont. Os franceses derrotaram rapidamente as tropas de Hussein Dey, o governante Deylikal, mas a resistência nativa foi generalizada. A invasão marcou o fim da regência de vários séculos de Argel e o início da Argélia francesa. Em 1848, os territórios conquistados em torno de Argel foram organizados em três departamentos, definindo os territórios da Argélia moderna.

1831 JAN 1 - 1833

PRIMEIRA GUERRA EGÍPCIA-OTOMANA

Syria

Em 1831, Muhammad Ali Pasha revoltou-se contra o Sultão Mahmud II devido à recusa deste último em conceder-lhe os governos da Grande Síria e Creta, que o Sultão lhe havia prometido em troca do envio de assistência militar para reprimir a revolta grega (1821-1829) que finalmente terminou com a independência formal da Grécia em 1830. Foi um empreendimento caro para Muhammad Ali Pasha, que havia perdido sua frota na Batalha de Navarino em 1827. Assim começou a primeira Guerra Egípcio - Otomana (1831-1833), durante que o exército treinado pela França de Muhammad Ali Pasha, sob o comando de seu filho Ibrahim Pasha, derrotou o exército otomano enquanto este marchava para a Anatólia, alcançando a cidade de Kütahya a 320 km

(200 milhas) da capital, Constantinopla. O Egito conquistou quase toda a Turquia, exceto a cidade de Istambul, onde o inverno rigoroso o forçou a acampar em Konya por tempo suficiente para que a Sublime Porta concluísse uma aliança com a Rússia e para que as forças russas chegassem à Anatólia, bloqueando sua rota para o capital.^[59] A chegada de uma potência europeia provaria ser um desafio demasiado grande para o exército de Ibrahim superar. Desconfiadas da crescente influência da Rússia no Império Otomano e do seu potencial para perturbar o equilíbrio de poder, a pressão francesa e britânica forçou Muhammad Ali e Ibrahim a concordar com a Convenção de Kütahya. Segundo o acordo, as províncias sírias foram cedidas ao Egito e Ibrahim Pasha foi nomeado governador-geral da região.^[60]

1839 JAN 1 - 1840

RESTAURAÇÃO DA SUSERANIA OTOMANA DO EGITO E LEVANTE

Lebanon

A Segunda Guerra Egípcio - Otomana durou de 1839 a 1840 e foi travada principalmente na Síria. Em 1839, o Império Otomano agiu para reocupar as terras perdidas para Muhammad Ali na Primeira Guerra Otomano-Egípcia. O Império Otomano invadiu a Síria, mas depois de sofrer uma derrota na Batalha de Nezib parecia à beira do colapso. Em 1º de julho, a frota otomana navegou para Alexandria e se rendeu a Muhammad Ali. A Grã-Bretanha, a Áustria e outras nações europeias apressaram-se a intervir e forçar o Egito a aceitar um tratado de paz. De

setembro a novembro de 1840, uma frota naval combinada, composta por navios britânicos e austríacos, cortou as comunicações marítimas de Ibrahim com o Egito, seguida pela ocupação de Beirute e Acre pelos britânicos. Em 27 de novembro de 1840, ocorreu a Convenção de Alexandria. O almirante britânico Charles Napier chegou a um acordo com o governo egípcio, onde este abandonou as suas reivindicações sobre a Síria e devolveu a frota otomana em troca do reconhecimento de Muhammad Ali e dos seus filhos como os únicos governantes legítimos do Egito.^[61]

1839 JAN 1 - 1876

REFORMAS TANZIMAT

Türkiye

O Tanzimat foi um período de reforma no Império Otomano que começou com Gülhane Hatt-ı Şerif em 1839 e terminou com a Primeira Era Constitucional em 1876. A era Tanzimat começou com o propósito, não de transformação radical, mas de modernização, desejando para consolidar as bases sociais e políticas do Império Otomano. Caracterizou-se por várias tentativas de modernizar o Império Otomano e proteger sua integridade territorial contra movimentos nacionalistas internos e potências agressivas externas. As reformas encorajaram o otomanismo entre os diversos grupos étnicos do Império e tentaram conter a maré da ascensão do nacionalismo no Império Otomano. Muitas mudanças foram feitas para melhorar as liberdades civis, mas muitos muçulmanos as viam como uma influência estrangeira no mundo do Islã. Essa percepção complicou os esforços reformistas feitos pelo Estado.^[47] Durante o período Tanzimat, a série de reformas constitucionais do governo levou a um exército conscrito razoavelmente moderno, reformas do sistema bancário, descriminalização da

MODERNISMO, REFORMAS DO SISTEMA BANCÁRIO, DESCRIMINALIZAÇÃO da

homossexualidade, substituição da lei religiosa pela lei secular ^[48] e

guildas por fábricas modernas.O Ministério Otomano dos Correios foi estabelecido em Constantinopla (Istambul) em 23 de outubro de 1840.

[49]

1853 OCT 16 - 1856 MAR 30

GUERRA DA CRIMEIA

Crimea

A Guerra da Criméia foi travada de outubro de 1853 a fevereiro de 1856 entre o Império Russo e uma aliança finalmente vitoriosa do Império Otomano, França , Reino Unido e Sardenha-Piemonte.As causas geopolíticas da guerra incluíram o declínio do Império Otomano, a expansão do Império Russo nas Guerras Russo-Turcas anteriores e a preferência britânica e francesa em preservar o Império Otomano para manter o equilíbrio de poder no Concerto da Europa.A frente se estabeleceu no cerco de Sevastopol, envolvendo condições brutais para as tropas de ambos os lados.Sebastopol finalmente caiu após onze meses, depois que os franceses atacaram o Forte Malakoff.Isolada e enfrentando uma perspectiva sombria de invasão pelo Ocidente se a guerra continuasse, a Rússia pediu a paz em março de 1856. A França e a Grã-Bretanha receberam bem o desenvolvimento, devido à impopularidade doméstica do conflito.O Tratado de Paris, assinado em 30 de março de 1856, pôs fim à guerra.Proibiu a Rússia de basear navios de guerra no Mar Negro.Os estados vassalotos otomanos da Valáquia e da Moldávia tornaram-se amplamente independentes.Os cristãos no Império Otomano ganharam um grau de igualdade oficial, e a Igreja Ortodoxa recuperou o controle das igrejas cristãs em disputa.A Guerra da Criméia marcou um ponto de virada para o Império Russo. A guerra

ua Criméia marcou um ponto de virada para o Império Russo. A guerra

enfraqueceu o Exército Imperial Russo, drenou o tesouro e minou a influência da Rússia na Europa.

1856 MAR 30

EMIGRAÇÃO DOS TÁRTAROS DA CRIMÉIA

Crimea

A Guerra da Criméia causou um êxodo dos tártaros da Crimeia, cerca de 200.000 dos quais se mudaram para o Império Otomano em contínuas ondas de emigração.^[62] No final das Guerras do Cáucaso, 90% dos circassianos foram etnicamente limpos ^[63] e exilados de suas terras natais no Cáucaso e fugiram para o Império Otomano, ^[64] resultando no assentamento de 500.000 a 700.000 circassianos em Peru.^[65] Algumas organizações circassianas dão números muito mais altos, totalizando 1-1,5 milhões de deportados ou mortos. Refugiados tártaros da Criméia no final do século 19 desempenharam um papel especialmente notável na tentativa de modernizar a educação otomana e na promoção do panturquismo e do nacionalismo turco.^[66]

1876 JAN 1

CONSTITUIÇÃO OTOMANA DE 1876

Türkiye

A Constituição do Império Otomano, também conhecida como Constituição de 1876, foi a primeira constituição do Império Otomano. [50] Escrita por membros dos Jovens Otomanos, particularmente Midhat Pasha, durante o reinado do Sultão Abdul Hamid II (1876–1909), a constituição vigorou de 1876 a 1878 em um período conhecido como a Primeira Era Constitucional, e de 1908 a 1922 na Segunda Era Constitucional. Após a queda política de Abdul Hamid no Incidente de 31 de março, a Constituição foi alterada para transferir mais poder do sultão e do Senado nomeado para a câmara baixa popularmente eleita: a Câmara dos Deputados. No curso de seus estudos na Europa, alguns membros da nova elite otomana concluíram que o segredo do sucesso da Europa residia não apenas em suas realizações técnicas, mas também em suas organizações políticas. Além disso, o próprio processo de reforma imbuiu um pequeno segmento da elite com a crença de que o governo constitucional seria um controle desejável sobre a autocracia e forneceria a ela uma oportunidade melhor de influenciar a política. O governo caótico do sultão Abdülaziz levou à sua deposição em 1876 e, após alguns meses conturbados, à proclamação de uma constituição otomana que o novo sultão, Abdul Hamid II, prometeu defender. [51]

1877 APR 24 - 1878 MAR 3

INDEPENDÊNCIA DOS BALCÃS

Balkans

A Guerra Russo-Turca de 1877-1878 foi um conflito entre o Império Otomano e uma coligação liderada pelo Império Russo, e incluindo

Bulgária , Roménia , Sérvia e Montenegro .^[67] Lutada nos Balcãs e no

Cáucaso, teve origem no nacionalismo balcânico emergente do século XIX. Fatores adicionais incluíram os objetivos russos de recuperar as perdas territoriais sofridas durante a Guerra da Crimeia de 1853-56, restabelecendo-se no Mar Negro e apoiando o movimento político que tentava libertar as nações balcânicas do Império Otomano. A coligação liderada pela Rússia venceu a guerra, empurrando os otomanos até às portas de Constantinopla, levando à intervenção das grandes potências da Europa Ocidental. Como resultado, a Rússia conseguiu reivindicar províncias no Cáucaso, nomeadamente Kars e Batum, e também anexou a região de Budjak. Os principados da Roménia, Sérvia e Montenegro, cada um dos quais com soberania de facto durante alguns anos, proclamaram formalmente a independência do Império Otomano. Após quase cinco séculos de dominação otomana (1396-1878), o Principado da Bulgária emergiu como um estado búlgaro autónomo com apoio e intervenção militar da Rússia.

1882 JUL 1 - SEP

EGITO PERDEU PARA OS BRITÂNICOS

Egypt

O primeiro-ministro britânico Benjamin Disraeli defendeu a restauração dos territórios otomanos na Península Balcânica durante o Congresso de Berlim e, em troca, a Grã-Bretanha assumiu a administração de Chipre em 1878.^[88] Mais tarde, a Grã-Bretanha enviou tropas ao Egito em 1882 para reprimir os Urabi. Revolta – O sultão Abdul Hamid II estava demasiado paranóico para mobilizar o seu próprio

exército, temendo que isso resultasse num golpe de estado. A revolta

terminou com uma guerra anglo-egípcia e a tomada do país. Assim começou a História do Egito sob os britânicos.^[87] Embora a intervenção britânica devesse ser de curto prazo, na verdade persistiu até 1954. O Egito foi efetivamente transformado em colônia até 1952.

1883 JAN 1

MISSÃO MILITAR ALEMÃ

Türkiye

Derrotado na Guerra Russo-Turca (1877–1878), o sultão Abdülhamid II, do Império Otomano, pediu ajuda alemã para reorganizar o Exército Otomano, de forma que pudesse resistir ao avanço do Império Russo. O Barão von der Goltz foi enviado. Goltz conseguiu algumas reformas, como prolongar o período de estudo nas escolas militares e adicionar novos currículos para cursos de estado-maior na Escola de Guerra. De 1883 a 1895, Goltz treinou a chamada "geração Goltz" de oficiais otomanos, muitos dos quais desempenhariam papéis proeminentes na vida política e militar otomana.^[68] Goltz, que aprendeu a falar turco fluentemente, era um professor muito admirado, considerado uma "figura paterna" pelos cadetes, que o viam como "uma inspiração".^[68] Assistir às suas palestras, nas quais ele procurava doutrinar seus alunos com sua filosofia de "nação em armas", era visto como "uma questão de orgulho e alegria" por seus alunos.^[68]

1894 JAN 1 - 1897

MASSACRES HAMIDIANOS

Türkiye

Os massacres hamidianos ^[69] também chamados de massacres armênios, foram massacres de armênios no Império Otomano em meados da década de 1890. As baixas estimadas variaram de 100.000 ^[70] a 300.000, ^[71] resultando em 50.000 crianças órfãs. ^[72] Os massacres receberam o nome do sultão Abdul Hamid II, que, em seus esforços para manter o domínio imperial do decadente Império Otomano, reafirmou o pan-islamismo como uma ideologia de estado. ^[73] Embora os massacres tenham sido direcionados principalmente aos armênios, em alguns casos eles se transformaram em pogroms anticristãos indiscriminados, incluindo os massacres de Diyarbekir, onde, pelo menos de acordo com uma fonte contemporânea, até 25.000 assírios também foram mortos. ^[74] Os massacres começaram no interior otomano em 1894, antes de se tornarem mais generalizados nos anos seguintes. A maioria dos assassinatos ocorreu entre 1894 e 1896. Os massacres começaram a diminuir em 1897, após a condenação internacional de Abdul Hamid. As medidas mais duras foram dirigidas contra a comunidade armênia há muito perseguida, pois seus apelos por reforma civil e melhor tratamento foram ignorados pelo governo. Os otomanos não fizeram concessões às vítimas por causa de sua idade ou sexo e, como resultado, massacraram todas as vítimas com força brutal. ^[75] O telégrafo espalhou notícias dos massacres em todo o mundo, levando a uma quantidade significativa de cobertura deles na mídia da Europa Ocidental e da América do Norte.

1897 APR 18 - MAY 20

GUERRA GRECO-TURCA DE 1897

Greece

A Guerra Otomano-Grega de 1897 foi uma guerra travada entre o Reino da Grécia e o Império Otomano. A sua causa imediata envolveu o estatuto da província otomana de Creta, cuja população de maioria grega há muito desejava a união com a Grécia. Apesar da vitória otomana no terreno, um Estado cretense autónomo sob a suserania otomana foi estabelecido no ano seguinte (como resultado da intervenção das Grandes Potências após a guerra), com o Príncipe Jorge da Grécia e da Dinamarca como o seu primeiro Alto Comissário. A guerra colocou o pessoal militar e político da Grécia à prova numa guerra oficial aberta pela primeira vez desde a Guerra da Independência Grega em 1821. Para o Império Otomano, este foi também o primeiro esforço de guerra a testar uma força militar reorganizada. sistema. O exército otomano operou sob a orientação de uma missão militar alemã liderada (1883–1895) por Colmar Freiherr von der Goltz, que reorganizou o exército otomano após a sua derrota na Guerra Russo-Turca de 1877–1878. O conflito provou que a Grécia estava totalmente despreparada para a guerra. Planos, fortificações e armas eram inexistentes, a massa do corpo de oficiais era inadequada para as suas tarefas e o treino era inadequado. Como resultado, as forças otomanas numericamente superiores, mais bem organizadas, equipadas e lideradas, fortemente compostas por guerreiros albaneses com experiência de combate, empurraram as forças gregas para o sul, para fora da Tessália, e ameaçaram Atenas, ^[52] apenas para cessar fogo quando o As grandes potências persuadiram o sultão a concordar com um armistício.

1908 JUL 1

REVOLUÇÃO DOS JOVENS TURCOS

Türkiye

O Comitê de União e Progresso (CUP), uma organização do movimento dos Jovens Turcos, forçou o sultão Abdul Hamid II a restaurar a Constituição otomana e revogar o parlamento, o que inaugurou a política multipartidária dentro do Império. Da Revolução dos Jovens Turcos ao fim do Império marca a Segunda Era Constitucional da história do Império Otomano. Mais de três décadas antes, em 1876, a monarquia constitucional havia sido estabelecida sob Abdul Hamid durante um período conhecido como a Primeira Era Constitucional, que durou apenas dois anos antes de Abdul Hamid suspendê-la e restaurar os poderes autocráticos para si mesmo. A revolução começou com a fuga do membro da CUP, Ahmed Niyazi, para as terras altas da Albânia. Ele logo foi acompanhado por İsmail Enver e Eyub Sabri. Eles se conectaram com os albaneses locais e utilizaram suas conexões dentro do Terceiro Exército baseado em Salônica para instigar uma grande revolta. Vários assassinatos coordenados pelo unionista Fedai também contribuíram para a capitulação de Abdul Hamid. Com uma revolta constitucionalista nas províncias rumelianas instigada pela CUP, Abdul Hamid capitulou e anunciou a restauração da Constituição, convocou o parlamento e convocou eleições. Após uma tentativa de contra-revolução monarquista conhecida como Incidente de 31 de março em favor de Abdul Hamid no ano seguinte, ele foi deposto e seu irmão Mehmed V ascendeu ao trono.

1911 SEP 29 - 1912 OCT 18

OTOMANOS PERDEM TERRITÓRIOS DO NORTE DA ÁFRICA

Tripoli, Libya

A Guerra Turco-Italiana foi travada entre o Reino da Itália e o Império Otomano de 29 de setembro de 1911 a 18 de outubro de 1912. Como resultado deste conflito a Itália capturou a Tripolitânia Vilayet otomana cujas principais subprovíncias eram Fezzan Cirenaica e a própria Trípoli. Esses territórios tornaram-se as colônias da Tripolitânia italiana e da Cirenaica, que mais tarde se fundiriam na Líbia italiana. A guerra foi precursora da Primeira Guerra Mundial. Os membros da Liga Balcânica, sentindo a fraqueza otomana e motivados pelo incipiente nacionalismo balcânico, atacaram o Império Otomano em outubro de 1912, iniciando a Primeira Guerra Balcânica poucos dias antes do fim da Guerra Ítalo-Turca.

1912 OCT 8 - 1913 MAY 30

PRIMEIRA GUERRA DOS BÁLCÃS

Balkan Peninsula

A Primeira Guerra Balcânica durou de outubro de 1912 a maio de 1913 e envolveu ações da Liga Balcânica (os Reinos da Bulgária, Sérvia, Grécia

e Montenegro) contra o Império Otomano. Os exércitos combinados dos estados balcânicos superaram os exércitos otomanos inicialmente numericamente inferiores (significativamente superiores no final do conflito) e estrategicamente desfavorecidos, alcançando um rápido sucesso. A guerra foi um desastre abrangente e absoluto para os otomanos, que perderam 83% dos seus territórios europeus e 69% da sua população europeia.^[76] Como resultado da guerra, a Liga capturou e dividiu quase todos os territórios restantes do Império Otomano na Europa. Os acontecimentos que se seguiram também levaram à criação de uma Albânia independente, o que irritou os sérvios. A Bulgária, entretanto, estava insatisfeita com a divisão dos despojos na Macedónia e atacou os seus antigos aliados, a Sérvia e a Grécia, em 16 de Junho de 1913, o que provocou o início da Segunda Guerra dos Balcãs.

1913 JAN 23

GOLPE OTOMANO DE 1913

Türkiye

O golpe de estado otomano de 1913 foi um golpe de estado realizado no Império Otomano por vários membros do Comitê de União e Progresso (CUP) liderados por Ismail Enver Bey e Mehmed Talaat Bey, no qual o grupo fez um ataque surpresa nos edifícios do governo central otomano, a Sublime Porta. Durante o golpe, o Ministro da Guerra, Nazım Pasha, foi assassinado e o Grão-vizir, Kâmil Pasha, foi forçado a renunciar. Após o golpe, o governo caiu nas mãos da CUP, agora sob a liderança do triunvirato conhecido como os “Três Paxás”, formado por Enver, Talaat e Cemal Paxá. Em 1911, o Partido Liberdade e Acordo (também conhecido como União Liberal ou Entente Liberal), partido de Kâmil Pasha, foi formado em oposição à CUP e quase imediatamente venceu as eleições

formado em oposição a CUP e quase imediatamente venceu as eleições parciais em Constantinopla (hoje Istambul).^[83] Alarmada, a CUP fraudou as eleições gerais de 1912 com fraude eleitoral e violência contra a Liberdade e o Acordo, o que lhes valeu o apelido de "Eleição de Clubes".^[84] Em resposta, os Oficiais Salvadores do exército, partidários da Liberdade e do Acordo determinados a ver a queda da CUP, levantaram-se com raiva e causaram a queda do governo pós-eleitoral de Mehmed Said Pasha da CUP.^[85] Um novo governo foi formado sob Ahmed Muhtar Pasha, mas depois de alguns meses também foi dissolvido em outubro de 1912, após a repentina eclosão da Primeira Guerra dos Balcãs e a derrota militar.^[86] Depois de obter a permissão do sultão Mehmed V para formar um novo governo no final de outubro de 1912, o líder da Liberdade e do Acordo, Kâmil Pasha, sentou-se para conversações diplomáticas com a Bulgária após a malsucedida Primeira Guerra dos Balcãs.^[87] Com a exigência búlgara de cessão da antiga capital otomana de Adrianópolis (hoje, e em turco na época, conhecida como Edirne) iminente e a indignação entre a população turca, bem como a liderança da CUP, a CUP realizou de fato o golpe em 23 de janeiro de 1913.^[87] Após o golpe, partidos de oposição como o Freedom and Accord foram sujeitos a forte repressão. O novo governo liderado por Mahmud Şevket Pasha com apoio unionista retirou o Império Otomano da Conferência de Paz de Londres em curso e retomou a guerra contra os estados dos Balcãs para recuperar Edirne e o resto da Rumélia, mas sem sucesso. Após o seu assassinato em Junho, a CUP assumiria o controlo total do império e os líderes da oposição seriam presos ou exilados na Europa.

1914 OCT 29 - 1918 OCT 30

IMPÉRIO OTOMANO

ΝΑ ΔΔΙΜΕΙΔΑ

GUERRA MUNDIAL

Türkiye

O Império Otomano entrou na Primeira Guerra Mundial como uma das Potências Centrais ao realizar um ataque surpresa na costa russa do Mar Negro em 29 de outubro de 1914, com a Rússia respondendo declarando guerra em 2 de novembro de 1914. As forças otomanas lutaram contra a Entente no Os Bálcãs e o teatro do Oriente Médio na Primeira Guerra Mundial. Mehmed V, Sultão do Império Otomano, declarou Jihad contra os poderes da Tríplice Entente durante a Primeira Guerra Mundial ^[77] A declaração, que apelava aos muçulmanos para apoiarem os otomanos na Entente áreas controladas e para a jihad contra "todos os inimigos do Império Otomano, exceto as Potências Centrais", ^[78] foi inicialmente redigido em 11 de novembro e lido pela primeira vez publicamente diante de uma grande multidão em 14 de novembro. ^[77] As tribos árabes da Mesopotâmia inicialmente ficaram entusiasmadas com o decreto. No entanto, após as vitórias britânicas na campanha mesopotâmica em 1914 e 1915, o entusiasmo diminuiu e alguns chefes como Mudbir al-Far'un adotaram uma postura mais neutra, se não pró-britânica. ^[79] Havia esperanças e receios de que os muçulmanos não-turcos se aliassem à Turquia otomana, mas segundo alguns historiadores, o apelo não "uniu o mundo muçulmano", ^[80] e os muçulmanos não se voltaram contra os seus comandantes não-muçulmanos nos Aliados. forças. No entanto, outros historiadores apontam para o Motim de Singapura em 1915 e alegaram que o apelo teve um impacto considerável sobre os muçulmanos em todo o mundo. ^[81] Num artigo de 2017, concluiu-se que a declaração, bem como a propaganda anterior da jihad, teve um forte impacto na obtenção da lealdade das tribos curdas, que desempenharam um papel importante nos genocídios armênios e assírios. ^[82] A guerra levou ao fim do califado

quando o Império Otomano ficou ao lado dos perdedores da guerra e se rendeu ao concordar com condições "violentamente punitivas". Em 30 de outubro de 1918, o Armistício de Mudros foi assinado, encerrando o envolvimento otomano na Primeira Guerra Mundial. O público otomano, no entanto, recebeu impressões enganosamente positivas sobre a severidade dos termos do Armistício. Eles pensaram que seus termos eram consideravelmente mais brandos do que realmente eram, uma fonte de descontentamento posterior pelo fato de os Aliados terem traído os termos oferecidos.

1915 FEB 19 - 1916 JAN 9

CAMPANHA DE GALLIPOLI

Gallipoli Peninsula, Pazarlı/G

As potências da Entente, Grã-Bretanha, França e Império Russo, buscaram enfraquecer o Império Otomano, uma das Potências Centrais, assumindo o controle do estreito otomano. Isso exporia a capital otomana em Constantinopla ao bombardeio de navios de guerra aliados e a isolaria da parte asiática do império. Com a derrota da Turquia, o Canal de Suez estaria seguro e uma rota de abastecimento dos Aliados durante todo o ano poderia ser aberta através do Mar Negro para portos de águas quentes na Rússia. A tentativa da frota aliada de forçar uma passagem pelos Dardanelos em fevereiro de 1915 falhou e foi seguida por um desembarque anfíbio na península de Gallipoli em abril de 1915. Em janeiro de 1916, após oito meses de luta, com aproximadamente 250.000 baixas de cada lado, a Campanha de Gallipoli foi abandonada e a força de invasão retirada. Foi uma campanha cara para as potências da Entente e do Império Otomano, bem como para os patrocinadores da expedição, especialmente o Primeiro Lorde do Almirantado (1911–1915), Winston Churchill. A campanha foi considerada uma grande vitória

vv HISTÓRIA CHURCHILL.A CAMPANHA FOI CONSIDERADA UMA GRANDE VITÓRIA

otomana.Na Turquia, é considerado um momento decisivo na história do estado, uma onda final na defesa da pátria enquanto o Império Otomano recuava.A luta formou a base para a Guerra da Independência Turca e a declaração da República da Turquia oito anos depois, com Mustafa Kemal Atatürk, que ganhou destaque como comandante em Gallipoli, como fundador e presidente.

1915 APR 24 - 1916

GENOCÍDIO ARMÊNIO

Türkiye

O Genocídio Armênio foi a destruição sistemática do povo e da identidade armênios no Império Otomano durante a Primeira Guerra Mundial .Liderada pelo Comité de União e Progresso (CUP), no poder, foi implementada principalmente através do assassinato em massa de cerca de um milhão de armênios durante marchas da morte para o deserto da Síria e da islamização forçada de mulheres e crianças armênias.Antes da Primeira Guerra Mundial, os armênios ocupavam um lugar protegido, mas subordinado, na sociedade otomana.Massacres em grande escala de armênios ocorreram nas décadas de 1890 e 1909. O Império Otomano sofreu uma série de derrotas militares e perdas territoriais - especialmente as Guerras Balcânicas de 1912-1913 - levando ao medo entre os líderes da CUP que os armênios, cuja terra natal nas províncias orientais era visto como o coração da nação turca, buscaria a independência.Durante a invasão do território russo e persa em 1914, os paramilitares otomanos massacraram os armênios locais.Os líderes otomanos consideraram indícios isolados de resistência armênia como evidência de uma rebelião generalizada, embora tal rebelião não tenha existido. A deportação em massa pretendia impedir permanentemente a

EXISTINDO.A DEPORTAÇÃO EM MASSA PREVENIA IMPEDIU PERMANENTEMENTE a possibilidade de autonomia ou independência arménia.Em 24 de abril de 1915, as autoridades otomanas prenderam e deportaram centenas de intelectuais e líderes arménios de Constantinopla.Por ordem de Talaat Pasha, cerca de 800.000 a 1,2 milhões de arménios foram enviados em marchas da morte para o deserto da Síria em 1915 e 1916. Impulsionados por escoltas paramilitares, os deportados foram privados de comida e água e sujeitos a roubos, violações e massacres.No deserto da Síria, os sobreviventes foram dispersos em campos de concentração.Em 1916, outra onda de massacres foi ordenada, deixando cerca de 200 mil deportados vivos até o final do ano.Cerca de 100.000 a 200.000 mulheres e crianças arménias foram convertidas à força ao Islão e integradas em lares muçulmanos.Massacres e limpeza étnica de sobreviventes armênios foram realizados pelo movimento nacionalista turco durante a Guerra da Independência da Turquia, após a Primeira Guerra Mundial.Este genocídio pôs fim a mais de dois mil anos de civilização arménia.Juntamente com o assassinato em massa e a expulsão de cristãos ortodoxos siríacos e gregos, permitiu a criação de um Estado turco etnonacionalista.

1916 JUN 10 - OCT 25

REVOLTA ÁRABE

Syria

A revolta árabe começou em 1916 com o apoio britânico.Virou a maré contra os otomanos na frente do Oriente Médio, onde eles pareciam ter vantagem durante os dois primeiros anos da Primeira Guerra Mundial .Com base na Correspondência McMahon-Hussein, um acordo entre o governo britânico e Hussein bin Ali, Sharif de Meca, a revolta foi oficialmente iniciada em Meca em 10 de junho de 1916. O objetivo

oficialmente iniciada em Meca em 10 de junho de 1916. O objetivo

nacionalista árabe era criar um único árabe unificado e independente.

estado que se estende de Aleppo, na Síria, a Aden, no Iêmen, que os britânicos haviam prometido reconhecer. O Exército Sharifian liderado por Hussein e os Hachemitas, com apoio militar da Força

Expedicionária Egípcia Britânica, lutou com sucesso e expulsou a

presença militar otomana de grande parte do Hejaz e da Transjordânia. A

Revolta Árabe é vista pelos historiadores como o primeiro movimento

organizado do nacionalismo árabe. Reuniu pela primeira vez diferentes

grupos árabes com o objetivo comum de lutar pela independência do

Império Otomano.

1918 OCT 30 - 1922 NOV 1

PARTIÇÃO DO IMPÉRIO OTOMANO

Türkiye

A divisão do Império Otomano (30 de outubro de 1918 - 1 de novembro de 1922) foi um evento geopolítico ocorrido após a Primeira Guerra Mundial e a ocupação de Istambul pelas tropas britânicas, francesas e italianas em novembro de 1918. A divisão foi planejada em vários acordos feitos por as Potências Aliadas no início da Primeira Guerra Mundial, ^[91] notavelmente o Acordo Sykes-Picot, depois que o Império Otomano se juntou à Alemanha para formar a Aliança Otomano-Alemã.

^[92] O enorme conglomerado de territórios e povos que anteriormente compunham o Império Otomano foi dividido em vários novos estados.

^[93] O Império Otomano foi o principal estado islâmico em termos geopolíticos, culturais e ideológicos. A partição do Império Otomano após a guerra levou ao domínio do Oriente Médio por potências

ocidentais, como a Grã-Bretanha e a França, e viu a criação do mundo árabe moderno e da República da Turquia .A resistência à influência dessas potências veio do Movimento Nacional Turco, mas não se espalhou nos outros estados pós-otomanos até o período de rápida descolonização após a Segunda Guerra Mundial.Após o colapso total do governo otomano, seus representantes assinaram o Tratado de Sèvres em 1920, que teria dividido grande parte do território da atual Turquia entre França, Reino Unido, Grécia e Itália.A Guerra de Independência da Turquia forçou as potências da Europa Ocidental a retornar à mesa de negociações antes que o tratado pudesse ser ratificado.Os europeus ocidentais e a Grande Assembleia Nacional da Turquia assinaram e ratificaram o novo Tratado de Lausanne em 1923, substituindo o Tratado de Sèvres e concordando com a maioria das questões territoriais.

1919 MAY 19 - 1922 OCT 11

GUERRA DA INDEPENDÊNCIA DA TURQUIA

Anatolia, Türkiye

Enquanto a Primeira Guerra Mundial terminou para o Império Otomano com o Armistício de Mudros, as Potências Aliadas continuaram ocupando e apoderando-se de terras para desígnios imperialistas.Os comandantes militares otomanos, portanto, recusaram as ordens dos Aliados e do governo otomano para se render e dispersar suas forças.Esta crise atingiu o auge quando o sultão Mehmed VI

despachou Mustafa Kemal Pasna (Ataturk), um general respeitado e de alto escalão, para a Anatólia para restaurar a ordem;no entanto, Mustafa Kemal tornou-se um facilitador e, eventualmente, líder da resistência nacionalista turca contra o governo otomano, as potências aliadas e as minorias cristãs.Na tentativa de estabelecer o controle sobre o vácuo de poder na Anatólia, os Aliados persuadiram o primeiro-ministro grego Eleftherios Venizelos a lançar uma força expedicionária na Anatólia e ocupar Esmirna (İzmir), iniciando a Guerra de Independência Turca .Um contragoverno nacionalista liderado por Mustafa Kemal foi estabelecido em Ancara quando ficou claro que o governo otomano estava apoiando as potências aliadas.Os Aliados logo pressionaram o governo otomano em Constantinopla a suspender a Constituição, fechar o Parlamento e assinar o Tratado de Sèvres, um tratado desfavorável aos interesses turcos que o "governo de Ancara" declarou ilegal.Na guerra que se seguiu, milícias irregulares derrotaram as forças francesas no sul, e unidades não desmobilizadas dividiram a Armênia com forças bolcheviques, resultando no Tratado de Kars (outubro de 1921).A Frente Ocidental da guerra de independência era conhecida como Guerra Greco-Turca, na qual as forças gregas inicialmente encontraram resistência desorganizada.No entanto, a organização da milícia de İsmet Pasha em um exército regular valeu a pena quando as forças de Ancara lutaram contra os gregos nas Batalhas de Primeiro e Segundo İnönü.O exército grego saiu vitorioso na Batalha de Kütahya-Eskişehir e decidiu atacar a capital nacionalista de Ancara, estendendo suas linhas de abastecimento.Os turcos impediram seu avanço na Batalha de Sakarya e contra-atacaram na Grande Ofensiva, que expulsou as forças gregas da Anatólia em três semanas.A guerra efetivamente terminou com a recaptura de Izmir e a Crise de Chanak, levando à assinatura de outro armistício em Mudanya.A Grande Assembleia Nacional em Ancara foi reconhecida como o governo turco legítimo, que assinou o Tratado de Lausanne (julho de 1923), um tratado mais favorável à Turquia do que o Tratado de Sèvres.Os Aliados evacuaram a Anatólia e a Trácia Oriental, o

governo otomano foi derrubado e a monarquia abolida, e a Grande Assembleia Nacional da Turquia (que continua sendo o principal órgão legislativo da Turquia hoje) declarou a República da Turquia em 29 de outubro de 1923. Com a guerra, uma população troca entre a Grécia e a Turquia, a divisão do Império Otomano e a abolição do sultanato, a era otomana chegou ao fim e, com as reformas de Atatürk, os turcos criaram o moderno e secular estado-nação da Turquia. Em 3 de março de 1924, o califado otomano também foi abolido.

1922 NOV 1

ABOLIÇÃO DO SULTANATO OTOMANO

Türkiye

A abolição do sultanato otomano pela Grande Assembleia Nacional da Turquia em 1 de novembro de 1922 pôs fim ao Império Otomano, que durava desde 1299. Em 11 de novembro de 1922, na Conferência de Lausanne, a soberania da Grande Assembleia Nacional exercida pelo Governo em Angora (agora Ankara) sobre a Turquia foi reconhecida. O último sultão, Mehmed VI, partiu da capital otomana, Constantinopla (atual Istambul), em 17 de novembro de 1922. A posição legal foi solidificada com a assinatura do Tratado de Lausanne em 24 de julho de 1923. Em março de 1924, o califado foi abolido, marcando o fim da influência otomana.

1923 JAN 1

EPILOGO

Türkiye

O Império Otomano foi um estado vasto e poderoso que existiu por mais de seis séculos, desde o final do século 13 até o início do século 20. No auge, controlava um vasto território que se estendia do sudeste da Europa ao Oriente Médio e norte da África. O legado do Império Otomano é complexo e multifacetado, e seu impacto ainda é sentido hoje em muitas partes do mundo. Um dos legados mais significativos do Império Otomano é sua herança cultural e intelectual. Os otomanos eram grandes patronos das artes e da literatura, e seu legado pode ser visto na impressionante arquitetura, música e literatura da região. Muitos dos marcos mais emblemáticos de Istambul, como a Mesquita Azul e o Palácio Topkapi, foram construídos durante o período otomano. O Império Otomano também desempenhou um papel significativo na formação da paisagem geopolítica do Oriente Médio e da Europa. Foi um ator importante no comércio internacional e na diplomacia, e sua localização estratégica permitiu que exercesse influência sobre as regiões vizinhas. No entanto, o legado do Império Otomano não é isento de controvérsias. Os otomanos eram conhecidos por seu tratamento brutal com as minorias, particularmente armênios, gregos e outras comunidades cristãs. O legado do imperialismo e colonialismo otomano continua a ser sentido em muitas partes do mundo hoje, e seu impacto na dinâmica política e social da região continua sendo objeto de debate e análise contínuos.

FOOTNOTES

1. Kermeli, Eugenia (2009). "Osman I". In Goston, Gbor; Bruce

- Masters (eds.).Encyclopedia of the Ottoman Empire. p.444.
2. Imber, Colin (2009).The Ottoman Empire, 1300-1650: The Structure of Power(2ed.). New York: Palgrave Macmillan. pp.262-4.
 3. Kafadar, Cemal (1995).Between Two Worlds: The Construction of the Ottoman State. p.16.
 4. Kafadar, Cemal,Between Two Worlds, University of California Press, 1996, p xix. ISBN 0-520-20600-2
 5. Mesut Uyar and Edward J. Erickson,A Military History of the Ottomans: From Osman to Atatrk, (ABC-CLIO, 2009), 29.
 6. Egger, Vernon O. (2008).A History of the Muslim World Since 1260: The Making of a Global Community.Prentice Hall. p.82. ISBN 978-0-13-226969-8.
 7. The Jewish Encyclopedia: a descriptive record of the history, religion, literature, and customs of the Jewish people from the earliest times to the present day,Vol.2 Isidore Singer, Cyrus Adler, Funk and Wagnalls, 1912 p.460
 8. goston, Gbor (2009). "Selim I". In goston, Gbor; Bruce Masters (eds.).Encyclopedia of the Ottoman Empire. pp.511-3. ISBN 9780816062591.
 9. Darling, Linda (1996).Revenue-Raising and Legitimacy: Tax Collection and Finance Administration in the Ottoman Empire, 1560-1660. E.J. Brill. pp.283-299, 305-6. ISBN 90-04-10289-2.
 10. Şahin, Kaya (2013).Empire and Power in the reign of Sleyman: Narrating the Sixteenth-Century Ottoman World. Cambridge University Press. p.10. ISBN 978-1-107-03442-6.
 11. Jelālī Revolts | Turkish history.Encyclopedia Britannica. 2012-10-25.
 12. Inalcik, Halil.An Economic and Social history of the Ottoman Empire 1300-1914. Cambridge: Cambridge University Press, 1994, p.115; 117; 434; 467.
 13. Lewis, Bernard. Ottoman Land Tenure and Taxation in

Syria.Studia Islamica. (1979), pp.109-124.

14. Peirce, Leslie (1993).The Imperial Harem: Women and Sovereignty in the Ottoman Empire. Oxford University Press.
15. Peirce, Leslie (1988).The Imperial Harem: Gender and Power in the Ottoman Empire, 1520-1656. Ann Arbor, MI: UMI Dissertation Information Service. p.106.
16. Evstatiev, Simeon (1 Jan 2016). "8. The Qādizādeli Movement and the Revival of takfir in the Ottoman Age".Accusations of Unbelief in Islam. Brill. pp.213-14. ISBN 9789004307834. Retrieved29 August2021.
17. Cook, Michael (2003).Forbidding Wrong in Islam: An Introduction. Cambridge University Press. p.91.
18. Sheikh, Mustapha (2016).Ottoman Puritanism and its Discontents: Ahmad al-Rumi al-Aqhisari and the .Oxford University Press. p.173. ISBN 978-0-19-250809-6. Retrieved29 August2021.
19. Rhoads Murphey, "Continuity and Discontinuity in Ottoman Administrative Theory and Practice during the Late Seventeenth Century,"Poetics Today14 (1993): 419-443.
20. Mikaberidze, Alexander (2015).Historical Dictionary of Georgia(2ed.). Rowman Littlefield. ISBN 978-1442241466.
21. Lord Kinross:Ottoman centuries(translated by Meral Gasıpralı) Altın Kitaplar, İstanbul,2008, ISBN 978-975-21-0955-1, p.237.
22. History of the Ottoman Empire and modern Turkeyby Ezel Kural Shaw p. 107.
23. Mesut Uyar, Edward J. Erickson,A military history of the Ottomans: from Osman to Atatrk, ABC CLIO, 2009, p. 76, "In the end both Ottomans and Portuguese had the recognize the other side's sphere of influence and tried to consolidate their bases and network of alliances."
24. Dumper, Michael R.T.; Stanley, Bruce E. (2007).Cities of the Middle East and North Africa: a Historical Encyclopedia. ABC-

Clio. ISBN 9781576079195.

25. Shillington, Kevin (2013). *Encyclopedia of African History*. Routledge. ISBN 9781135456702.
26. Tony Jaques (2006). *Dictionary of Battles and Sieges*. Greenwood Press. p.xxxiv. ISBN 9780313335365.
27. Saraiya Faroqhi (2009). *The Ottoman Empire: A Short History*. Markus Wiener Publishers. pp.60ff. ISBN 9781558764491.
28. Palmira Johnson Brummett (1994). *Ottoman seapower and Levantine diplomacy in the age of discovery*. SUNY Press. pp.52ff. ISBN 9780791417027.
29. Sevim Tekeli, "Taqi al-Din", in Helaine Selin (1997), *Encyclopaedia of the History of Science, Technology, and Medicine in Non-Western Cultures*, Kluwer Academic Publishers, ISBN 0792340663.
30. Zaken, Avner Ben (2004). "The heavens of the sky and the heavens of the heart: the Ottoman cultural context for the introduction of post-Copernican astronomy". *The British Journal for the History of Science*. Cambridge University Press. 37: 1-28.
31. Sonbol, Amira El Azhary (1996). *Women, the Family, and Divorce Laws in Islamic History*. Syracuse University Press. ISBN 9780815603832.
32. Hughes, Lindsey (1990). *Sophia, Regent of Russia: 1657 - 1704*. Yale University Press, p.206.
33. Davies, Brian (2007). *Warfare, State and Society on the Black Sea Steppe, 1500-1700*. Routledge, p.185.
34. Shapira, Dan D.Y. (2011). "The Crimean Tatars and the Austro-Ottoman Wars". In Ingrao, Charles W.; Samardžić, Nikola; Pesalj, Jovan (eds.). *The Peace of Passarowitz, 1718*. Purdue University Press, p.135.
35. Stanford J. Shaw, "The Nizam-ı Cedid Army under Sultan Selim III 1789-1807." *Oriens* 18.1 (1966): 168-184.
36. David Nicolle, *Armies of the Ottoman Empire 1775-1820* (Osprey,

1998).

37. George F. Nafziger (2001). Historical Dictionary of the Napoleonic Era. Scarecrow Press. pp.153-54. ISBN 9780810866171.
38. Finkel, Caroline (2005). Osman's Dream. John Murray. p.435. ISBN 0-465-02396-7.
39. Hopkins, Kate (24 March 2006). "Food Stories: The Sultan's Coffee Prohibition". Archived from the original on 20 November 2012. Retrieved 12 September 2006.
40. Roemer, H. R. (1986). "The Safavid Period". The Cambridge History of Iran: The Timurid and Safavid Periods. Vol. VI. Cambridge: Cambridge University Press. pp.189-350. ISBN 0521200946, p. 285.
41. Mansel, Philip (1995). Constantinople: City of the World's Desire, 1453-1924. New York: St. Martin's Press. p.200. ISBN 0719550769.
42. Gökbilgin, M. Tayyib (2012). Ibrāhīm. Encyclopaedia of Islam, Second Edition. Brill Online. Retrieved 10 July 2012.
43. Thys-Şenocak, Lucienne (2006). Ottoman Women Builders: The Architectural Patronage of Hadice Turhan Sultan. Ashgate. p.89. ISBN 978-0-754-63310-5, p.26 .
44. Farooqi, Naimur Rahman (2008). Mughal-Ottoman relations: a study of political diplomatic relations between Mughal India and the Ottoman Empire, 1556-1748. Retrieved 25 March 2014.
45. Eraly, Abraham (2007), Emperors Of The Peacock Throne: The Saga of the Great Moghuls, Penguin Books Limited, pp.27-29, ISBN 978-93-5118-093-7
46. Stone, David R. (2006). A Military History of Russia: From Ivan the Terrible to the War in Chechnya. Greenwood Publishing Group, p.64.
47. Roderic, H. Davison (1990). Essays in Ottoman and Turkish History, 1774-1923 - The Impact of the West. University of Texas Press. pp.115-116.
48. Ishtiaq, Hussain. "The Tanzimat: Secular reforms in the Ottoman

Empire"(PDF). Faith Matters.

49. "PTT Chronology"(in Turkish). PTT Genel Mdrlğ. 13 September 2008. Archived from the original on 13 September 2008. Retrieved 11 February 2013.
50. Tilmann J. Röder, The Separation of Powers: Historical and Comparative Perspectives, in: Grote/Röder, Constitutionalism in Islamic Countries (Oxford University Press 2011).
51. Cleveland, William (2013). A History of the Modern Middle East. Boulder, Colorado: Westview Press. p.79. ISBN 978-0813340487.
52. Uyar, Mesut; Erickson, Edward J. (23 September 2009). A Military History of the Ottomans: From Osman to Atatürk: From Osman to Atatürk. Santa Barbara, California: ABC-CLIO (published 2009). p.210.
53. Cleveland, William L. (2004). A history of the modern Middle East. Michigan University Press. p.65. ISBN 0-8133-4048-9.
54. De Bellaigue, Christopher (2017). The Islamic Enlightenment: The Struggle Between Faith and Reason- 1798 to Modern Times. New York: Liveright Publishing Corporation. p.227. ISBN 978-0-87140-373-5.
55. Stone, Norman (2005). "Turkey in the Russian Mirror". In Mark Erickson, Ljubica Erickson (ed.). Russia War, Peace And Diplomacy: Essays in Honour of John Erickson. Weidenfeld Nicolson. p.97. ISBN 978-0-297-84913-1.
56. "The Serbian Revolution and the Serbian State". staff.lib.msu.edu. Archived from the original on 10 October 2017. Retrieved 7 May 2018.
57. Plamen Mitev (2010). Empires and Peninsulas: Southeastern Europe Between Karlowitz and the Peace of Adrianople, 1699-1829. LIT Verlag Mnster. pp.147-. ISBN 978-3-643-10611-7.
58. L. S. Stavrianos, The Balkans since 1453 (London: Hurst and Co., 2000), pp. 248-250.

59. Trevor N. Dupuy. (1993). "The First Turko-Egyptian War."The Harper Encyclopedia of Military History. HarperCollins Publishers, ISBN 978-0062700568, p. 851
60. P. Kahle and P.M. Holt. (2012) Ibrahim Pasha.Encyclopedia of Islam, Second Edition. ISBN 978-9004128040
61. Dupuy, R. Ernest; Dupuy, Trevor N. (1993).The Harper Encyclopedia of Military History: From 3500 B.C. to the Present. New York: HarperCollins Publishers. ISBN 0-06-270056-1,p.851.
62. Williams, Bryan Glynn (2000)."Hijra and forced migration from nineteenth-century Russia to the Ottoman Empire".Cahiers du Monde Russe.41(1): 79-108.
63. Memoirs of Miliutin, "the plan of action decided upon for 1860 was to cleanse [ochistit'] the mountain zone of its indigenous population", per Richmond, W.The Northwest Caucasus: Past, Present, and Future. Routledge. 2008.
64. Richmond, Walter (2008).The Northwest Caucasus: Past, Present, Future. Taylor Francis US. p.79. ISBN 978-0-415-77615-8.Archivedfrom the original on 14 January 2023. Retrieved20 June2015.the plan of action decided upon for 1860 was to cleanse [ochistit'] the mountain zone of its indigenous population
65. Amjad M. Jaimoukha (2001).The Circassians: A Handbook. Palgrave Macmillan. ISBN 978-0-312-23994-7.Archivedfrom the original on 14 January 2023. Retrieved20 June2015.
66. Stone, Norman "Turkey in the Russian Mirror" pp. 86-100 fromRussia War, Peace and Diplomacyedited by Mark Ljubica Erickson, Weidenfeld Nicolson: London, 2004 p. 95.
67. Crowe, John Henry Verinder (1911)."Russo-Turkish Wars". In Chisholm, Hugh (ed.).Encyclopædia Britannica. Vol.23 (11thed.). Cambridge University Press. pp.931-936, see page 931 para five.
68. Akmeşe, Handan NezirThe Birth of Modern Turkey The Ottoman Military and the March to World I, London: I.B. Tauris page 24.
69. Armenian:Համիդյան ջարդեր, Turkish:Hamidiye

Katliamı, French: Massacres hamidiens)

70. Dictionary of Genocide, By Paul R. Bartrop, Samuel Totten, 2007, p. 23
71. Akçam, Taner(2006)A Shameful Act: The Armenian Genocide and the Question of Turkish Responsibility. 42, Metropolitan Books, New York ISBN 978-0-8050-7932-6
72. "Fifty Thousand Orphans made So by the Turkish Massacres of Armenians",The New York Times, December 18, 1896,The number of Armenian children under twelve years of age made orphans by the massacres of 1895 is estimated by the missionaries at 50.000.
73. Akçam 2006, p.44.
74. Angold, Michael (2006), O'Mahony, Anthony (ed.),Cambridge History of Christianity, vol.5. Eastern Christianity, Cambridge University Press, p.512, ISBN 978-0-521-81113-2.
75. Cleveland, William L. (2000).A History of the Modern Middle East(2nded.). Boulder, CO: Westview. p.119. ISBN 0-8133-3489-6.
76. Balkan Savaşları ve Balkan Savaşları'nda Bulgaristan, Sleyman Uslu
77. Aksakal, Mustafa(2011)."Holy War Made in Germany'? Ottoman Origins of the 1914 Jihad".War in History.18(2): 184-199.
78. Ldke, Tilman (17 December 2018)."Jihad, Holy War (Ottoman Empire)".International Encyclopedia of the First World War. Retrieved19 June2021.
79. Sakai, Keiko (1994)."Political parties and social networks in Iraq, 1908-1920"(PDF).theses.dur.ac.uk. p.57.
80. Lewis, Bernard(19 November 2001)."The Revolt of Islam".The New Yorker.Archivedfrom the original on 4 September 2014. Retrieved28 August2014.
81. A. Noor, Farish(2011). "Racial Profiling' Revisited: The 1915 Indian Sepoy Mutiny in Singapore and the Impact of Profiling on Religious and Ethnic Minorities".Politics, Religion Ideology.1(12):

89-100.

82. Dangoor, Jonathan (2017)."" No need to exaggerate " - the 1914 Ottoman Jihad declaration in genocide historiography, M.A Thesis in Holocaust and Genocide Studies".
83. Finkel, C., 2005, Osman's Dream, Cambridge: Basic Books, ISBN 0465023975, p. 273.
84. Tucker, S.C., editor, 2010, A Global Chronology of Conflict, Vol. Two, Santa Barbara: ABC-CLIO, LLC, ISBN 9781851096671, p. 646.
85. Halil İbrahim İnal:Osmanlı Tarihi, Nokta Kitap, İstanbul, 2008 ISBN 978-9944-1-7437-4p 378-381.
86. Prof.Yaşar Ycel-Prof Ali Sevim:Trkiye tarihi IV, AKDITYKTTK Yayınları, 1991, pp 165-166
87. Thomas Mayer,The Changing Past: Egyptian Historiography of the Urabi Revolt, 1882-1982(University Presses of Florida, 1988).
88. Taylor, A.J.P.(1955).The Struggle for Mastery in Europe, 1848-1918. Oxford: Oxford University Press. ISBN 978-0-19-822101-2, p.228-254.
89. Roger Crowley, Empires of the Sea, faber and faber 2008 pp.67-69
90. Partridge, Loren (14 March 2015).Art of Renaissance Venice, 1400 1600. Univ of California Press. ISBN 9780520281790.
91. Paul C. Helmreich,From Paris to Sèvres: The Partition of the Ottoman Empire at the Peace Conference of 1919-1920(Ohio University Press, 1974) ISBN 0-8142-0170-9
92. Fromkin,A Peace to End All Peace(1989), pp. 49-50.
93. Roderic H. Davison; Review "From Paris to Sèvres: The Partition of the Ottoman Empire at the Peace Conference of 1919-1920" by Paul C. Helmreich inSlavic Review, Vol. 34, No. 1 (Mar. 1975), pp. 186-187

REFERENCES

Encyclopedias

- Ágoston, Gábor; Masters, Bruce, eds.(2009). Encyclopedia of the Ottoman Empire. New York: Facts On File. ISBN 978-0-8160-6259-1.

Surveys

- Baram, Uzi and Lynda Carroll, editors. A Historical Archaeology of the Ottoman Empire: Breaking New Ground (Plenum/Kluwer Academic Press, 2000)
- Barkey, Karen. Empire of Difference: The Ottomans in Comparative Perspective. (2008) 357pp Amazon.com, excerpt and text search
- Davison, Roderic H. Reform in the Ottoman Empire, 1856–1876 (New York: Gordian Press, 1973)
- Deringil, Selim. The Well-Protected Domains: Ideology and the Legitimation of Power in the Ottoman Empire, 1876–1909 (London: IB Tauris, 1998)
- Faroqhi, Suraiya. The Ottoman Empire: A Short History (2009) 196pp
- Faroqhi, Suraiya. The Cambridge History of Turkey (Volume 3, 2006) excerpt and text search
- Faroqhi, Suraiya and Kate Fleet, eds. The Cambridge History of Turkey (Volume 2 2012) essays by scholars
- Finkel, Caroline (2005). Osman's Dream: The Story of the Ottoman Empire, 1300–1923. Basic Books. ISBN 978-0-465-02396-7.
- Fleet, Kate, ed. The Cambridge History of Turkey (Volume 1, 2009) excerpt and text search, essays by scholars
- Imber, Colin (2009). The Ottoman Empire, 1300–1650: The Structure of Power (2 ed.). New York: Palgrave Macmillan. ISBN 978-0-230-57451-9.
- Inalcik, Halil. The Ottoman Empire, the Classical Age: 1300–1600.

Hachette UK, 2013. [1973]

- Kasaba, Resat, ed. *The Cambridge History of Turkey* (vol 4 2008) excerpt and text search vol 4 comprehensive coverage by scholars of 20th century
- Dimitri Kitsikis, *L'Empire ottoman*, Presses Universitaires de France, 3rd ed., 1994. ISBN 2-13-043459-2, in French
- McCarthy, Justin. *The Ottoman Turks: An Introductory History to 1923* 1997
- McMeekin, Sean. *The Berlin-Baghdad Express: The Ottoman Empire and Germany's Bid for World Power* (2010)
- Pamuk, Sevket. *A Monetary History of the Ottoman Empire* (1999). pp. 276
- Quataert, Donald. *The Ottoman Empire, 1700–1922* (2005) ISBN 0-521-54782-2.
- Shaw, Stanford J., and Ezel Kural Shaw. *History of the Ottoman Empire and Modern Turkey*. Vol. 1, 1977.
- Somel, Selcuk Aksin. *Historical Dictionary of the Ottoman Empire*. (2003). 399 pp.
- Uyar, Mesut; Erickson, Edward (2009). *A Military History of the Ottomans: From Osman to Atatürk*. ISBN 978-0-275-98876-0.

The Early Ottomans (1300–1453)

- Kafadar, Cemal (1995). *Between Two Worlds: The Construction of the Ottoman State*. University of California Press. ISBN 978-0-520-20600-7.
- Lindner, Rudi P. (1983). *Nomads and Ottomans in Medieval Anatolia*. Bloomington: Indiana University Press. ISBN 0-933070-12-8.
- Lowry, Heath (2003). *The Nature of the Early Ottoman State*. Albany: SUNY Press. ISBN 0-7914-5636-6.
- Zachariadou, Elizabeth, ed. (1991). *The Ottoman Emirate (1300–*

1389). Rethymnon: Crete University Press.

- İnalçık Halil, et al. *The Ottoman Empire: the Classical Age, 1300–1600*. Phoenix, 2013.

The Era of Transformation (1550–1700)

- Abou-El-Haj, Rifa'at Ali (1984). *The 1703 Rebellion and the Structure of Ottoman Politics*. Istanbul: Nederlands Historisch-Archaeologisch Instituut te İstanbul.
- Howard, Douglas (1988). "Ottoman Historiography and the Literature of 'Decline' of the Sixteenth and Seventeenth Century". *Journal of Asian History*. 22: 52–77.
- Kunt, Metin İ. (1983). *The Sultan's Servants: The Transformation of Ottoman Provincial Government, 1550–1650*. New York: Columbia University Press. ISBN 0-231-05578-1.
- Peirce, Leslie (1993). *The Imperial Harem: Women and Sovereignty in the Ottoman Empire*. Oxford: Oxford University Press. ISBN 0-19-508677-5.
- Tezcan, Baki (2010). *The Second Ottoman Empire: Political and Social Transformation in the Early Modern World*. Cambridge: Cambridge University Press. ISBN 978-1-107-41144-9.
- White, Joshua M. (2017). *Piracy and Law in the Ottoman Mediterranean*. Stanford: Stanford University Press. ISBN 978-1-503-60252-6.

to 1830

- Braude, Benjamin, and Bernard Lewis, eds. *Christians and Jews in the Ottoman Empire: The Functioning of a Plural Society* (1982)
- Goffman, Daniel. *The Ottoman Empire and Early Modern Europe* (2002)
- Guilmartin, John F., Jr. "Ideology and Conflict: The Wars of the Ottoman Empire, 1453–1606", *Journal of Interdisciplinary History*,

(Spring 1988) 18:4., pp721–747.

- Kunt, Metin and Woodhead, Christine, ed. *Süleyman the Magnificent and His Age: The Ottoman Empire in the Early Modern World*. 1995. 218 pp.
- Parry, V.J. *A History of the Ottoman Empire to 1730* (1976)
- Şahin, Kaya. *Empire and Power in the Reign of Süleyman: Narrating the Sixteenth-Century Ottoman World*. Cambridge University Press, 2013.
- Shaw, Stanford J. *History of the Ottoman Empire and Modern Turkey, Vol I; Empire of Gazis: The Rise and Decline of the Ottoman Empire 1290–1808*. Cambridge University Press, 1976. ISBN 978-0-521-21280-9.

Post 1830

- Ahmad, Feroz. *The Young Turks: The Committee of Union and Progress in Turkish Politics, 1908–1914*, (1969).
- Bein, Amit. *Ottoman Ulema, Turkish Republic: Agents of Change and Guardians of Tradition* (2011) Amazon.com
- Black, Cyril E., and L. Carl Brown. *Modernization in the Middle East: The Ottoman Empire and Its Afro-Asian Successors*. 1992.
- Erickson, Edward J. *Ordered to Die: A History of the Ottoman Army in the First World War* (2000) Amazon.com, excerpt and text search
- Gürkan, Emrah Safa: *Christian Allies of the Ottoman Empire*, European History Online, Mainz: Institute of European History, 2011. Retrieved 2 November 2011.
- Faroqhi, Suraiya. *Subjects of the Sultan: Culture and Daily Life in the Ottoman Empire*. (2000) 358 pp.
- Findley, Carter V. *Bureaucratic Reform in the Ottoman Empire: The Sublime Porte, 1789–1922* (Princeton University Press, 1980)
- Fortna, Benjamin C. *Imperial Classroom: Islam, the State, and Education in the Late Ottoman Empire*. (2002) 280 pp.

- Fromkin, David. *A Peace to End All Peace: The Fall of the Ottoman Empire and the Creation of the Modern Middle East* (2001)
- Gingeras, Ryan. *The Last Days of the Ottoman Empire*. London: Allen Lane, 2023.
- Göçek, Fatma Müge. *Rise of the Bourgeoisie, Demise of Empire: Ottoman Westernization and Social Change*. (1996). 220 pp.
- Hanioglu, M. Sukru. *A Brief History of the Late Ottoman Empire* (2008) Amazon.com, excerpt and text search
- Inalcik, Halil and Quataert, Donald, ed. *An Economic and Social History of the Ottoman Empire, 1300–1914*. 1995. 1026 pp.
- Karpat, Kemal H. *The Politicization of Islam: Reconstructing Identity, State, Faith, and Community in the Late Ottoman State*. (2001). 533 pp.
- Kayali, Hasan. *Arabs and Young Turks: Ottomanism, Arabism, and Islamism in the Ottoman Empire, 1908–1918* (1997); CDlib.org, complete text online
- Kieser, Hans-Lukas, Margaret Lavinia Anderson, Seyhan Bayraktar, and Thomas Schmutz, eds. *The End of the Ottomans: The Genocide of 1915 and the Politics of Turkish Nationalism*. London: I.B. Tauris, 2019.
- Kushner, David. *The Rise of Turkish Nationalism, 1876–1908*. 1977.
- McCarthy, Justin. *The Ottoman Peoples and the End of Empire*. Hodder Arnold, 2001. ISBN 0-340-70657-0.
- McMeekin, Sean. *The Ottoman Endgame: War, Revolution and the Making of the Modern Middle East, 1908-1923*. London: Allen Lane, 2015.
- Miller, William. *The Ottoman Empire, 1801–1913*. (1913), Books.Google.com full text online
- Quataert, Donald. *Social Disintegration and Popular Resistance in the Ottoman Empire, 1881–1908*. 1983.
- Rodogno, Davide. *Against Massacre: Humanitarian Interventions in the Ottoman Empire, 1815–1914* (2011)

- Shaw, Stanford J., and Ezel Kural Shaw. *History of the Ottoman Empire and Modern Turkey. Vol. 2, Reform, Revolution, and Republic: The Rise of Modern Turkey, 1808–1975.* (1977). Amazon.com, excerpt and text search
- Toledano, Ehud R. *The Ottoman Slave Trade and Its Suppression, 1840–1890.* (1982)

Military

- Ágoston, Gábor (2005). *Guns for the Sultan: Military Power and the Weapons Industry in the Ottoman Empire.* Cambridge: Cambridge University Press. ISBN 978-0521843133.
- Aksan, Virginia (2007). *Ottoman Wars, 1700–1860: An Empire Besieged.* Pearson Education Limited. ISBN 978-0-582-30807-7.
- Rhoads, Murphey (1999). *Ottoman Warfare, 1500–1700.* Rutgers University Press. ISBN 1-85728-389-9.

Historiography

- Emrence, Cern. "Three Waves of Late Ottoman Historiography, 1950–2007," *Middle East Studies Association Bulletin* (2007) 41#2 pp 137–151.
- Finkel, Caroline. "Ottoman History: Whose History Is It?," *International Journal of Turkish Studies* (2008) 14#1 pp 1–10. How historians in different countries view the Ottoman Empire
- Hajdarpasic, Edin. "Out of the Ruins of the Ottoman Empire: Reflections on the Ottoman Legacy in South-eastern Europe," *Middle Eastern Studies* (2008) 44#5 pp 715–734.
- Hathaway, Jane (1996). "Problems of Periodization in Ottoman History: The Fifteenth through the Eighteenth Centuries". *The Turkish Studies Association Bulletin*. 20: 25–31.
- Kırılı, Cengiz. "From Economic History to Cultural History in Ottoman Studies," *International Journal of Middle East Studies* (May 2014) 46#2 pp 376–378 DOI: 10.1017/S0020743814000166

- Mikhail, Alan; Philliou, Christine M. "The Ottoman Empire and the Imperial Turn," *Comparative Studies in Society & History* (2012) 54#4 pp 721–745. Comparing the Ottomans to other empires opens new insights about the dynamics of imperial rule, periodization, and political transformation
- Pierce, Leslie. "Changing Perceptions of the Ottoman Empire: The Early Centuries," *Mediterranean Historical Review* (2004) 49#1 pp 6–28. How historians treat 1299 to 1700